



PROLETÁRIOS
DE TODOS
OS PAÍSES
UNI-VOS

A CLASSE OPERÁRIA



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL - nº 192 - 5 de setembro de 2000 - R\$ 1,00

Derrotar Fernando Henrique nas urnas e nas ruas!



Ganhar o voto para os candidatos comunistas e seus aliados; fortalecer o Partido e participar das lutas de massas são os desafios colocados para esta campanha eleitoral. Os candidatos do PCdoB devem abordar os problemas dos municípios e propor melhorias e demonstrar que a política de FHC levou à degradação das condições de vida

em todo o país. Não existem investimentos do governo federal nas cidades brasileiras! As grandes obras de FHC são a corrupção, o entreguismo, o arrocho dos salários e o desemprego elevado, inclusive com o crescimento da violência urbana e do narcotráfico e a impunidade para os latifundiários que massacraram os brasileiros que lutam pela reforma agrária.

Reforçar a campanha majoritária dos candidatos do PCdoB e dos nossos aliados e centrar a atuação partidária nas campanhas de nossos candidatos principais são as tarefas destes últimos dias que antecedem as eleições municipais. As condições estão dadas para que o Partido Comunista do Brasil construa uma grande vitória neste pleito. **Páginas 6 a 12**

Repúdio ao “Plano Colômbia”, Solidariedade ao Movimento Insurgente e Defesa da Soberania Latino-americana

A Comissão Política do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil discutiu os últimos desdobramentos da crise colombiana e adotou o seguinte posicionamento:

1 Fatos de extrema gravidade estão em curso no continente sul-americano. A visita do presidente dos Estados Unidos à Colômbia e o início da implementação do chamado Plano Colômbia inauguram a intervenção norte-americana no conflito em curso no país vizinho, o que acarreta séria ameaça à paz, à segurança dos povos, à integridade territorial e à soberania dos países da região.

2 Para consumo da opinião pública, o Plano Colômbia é apresentado como uma política do governo nacional tendo em vista o “combate ao narcotráfico, a promoção da paz, do desenvolvimento social e o respeito aos direitos humanos”. Na verdade, tal Plano não passa de um engendro do governo norte-americano, que o concebeu e financiou. O Plano prevê o envio de tropas, conselheiros militares e equipamentos dos Estados Unidos. Uma parte das ações tem em vista eliminar através de fumigações os cultivos da coca e da papoula, usadas na produção de drogas, constituindo uma verdadeira guerra química e biológica de devastadoras conseqüências para o ecossistema amazônico. O objetivo de fundo é golpear e aniquilar a luta insurgente, que o governo colombiano e o imperialismo norte-americano tentam insidiosamente identificar com o narcotráfico.

Na visita que fez à Colômbia, no último dia 30, para cancelar a intervenção norte-americana, o presidente Clinton fez pressões, chantagens e provocações alusivas aos países vizinhos, nomeadamente o Brasil, o Peru, a Venezuela e o Equador, tentando arrastá-los para uma aventura militar. Os EUA querem pôr a seu serviço as Forças Armadas desses países e transformar

suas tropas em carne de canhão na defesa da ordem imperialista.

3 O combate ao narcotráfico, de cuja necessidade ninguém discorda, não passa de um pretexto na estratégia norte-americana. Longe de se voltar para o combate ao narcotráfico, que para ser eficaz deveria começar pela tomada de medidas enérgicas nas próprias fronteiras dos EUA, que abrigam o maior mercado consumidor de estupefacientes do mundo, a intervenção norte-americana na Colômbia tem sentido político e estratégico. No plano imediato, tem em vista aniquilar o movimento revolucionário colombiano, de longas tradições e profundas raízes populares. A luta do povo colombiano, protagonizada majoritariamente pelas FARC-EP e numa escala menor pelo ELN, cresceu e se alastrou pelo interior do país devido às flagrantes injustiças sociais, à violência das classes dominantes locais e à corrupção endêmica e estrutural da sociedade e do Estado. O desenvolvimento em perspectiva e a obtenção de vitórias, ainda que parciais, do movimento insurgente constituem um sopro de esperança, um alento aos povos latino-americanos. O movimento insurgente colombiano tem cunho político e social. Recentemente, com o crescimento obtido e as vitórias acumuladas, credenciou-se como força beligerante com intervenção política e capacidade de negociação e diálogo. Participa da Mesa de Diálogo Nacional onde apresenta propostas políticas à contra-parte governamental. Tudo isso contraria frontalmente os interesses do imperialismo norte-americano. Daí a opção pela tática militarista e intervencionista.

No médio e no longo prazos a manobra intervencionista norte-americana tem em vista os interesses estratégicos de uma geopolítica imperialista e hegemônica. Assim, a intervenção na Colômbia atinge toda a América do Sul e a América Latina, acertadamente caracte-

rizada pelo presidente venezuelano Hugo Chávez como tentativa de “vietnamização” do continente, como aliás demonstram outras ações norte-americanas – a “ajuda” militar à Guiana, a realização nesse pequeno país de cursos de adestramento para luta antiguerrilha na selva e o monitoramento militar que vem desde o Panamá. Os povos latino-americanos devem ter plena consciência dos perigos que ameaçam sua liberdade, segurança e independência. Os EUA não são um país aliado, mas um terrível inimigo, na atualidade o maior inimigo dos povos, do qual se pode esperar sempre o pior. Qualquer ilusão quanto aos efeitos da presença militar norte-americana no continente será desastrosa. Uma vez violado e ocupado o território de um país por tropas norte-americanas, o último soldado será expulso somente à custa de enormes sacrifícios dos povos.

4 Neste momento de extrema gravidade para a integridade territorial e a soberania dos países da América do Sul, é necessário esclarecer e alertar o povo brasileiro também sobre os riscos que corre o nosso país. O Brasil tem com a Colômbia uma fronteira de 1,8 mil km de extensão, com densa floresta, população rarefeita e nenhum progresso. Começada a guerra na Colômbia, é muito fácil que se alastre para o Brasil. Consumada a intervenção norte-americana ali, concretiza-se a antiga ambição norte-americana de cravar sua presença na Amazônia. Realizadas as fumigações químicas e biológicas nas plantações de coca e papoula do outro lado da fronteira, será difícil evitar do lado de cá as danosas conseqüências ambientais e a transferência de laboratórios de refino das drogas para o território nacional.

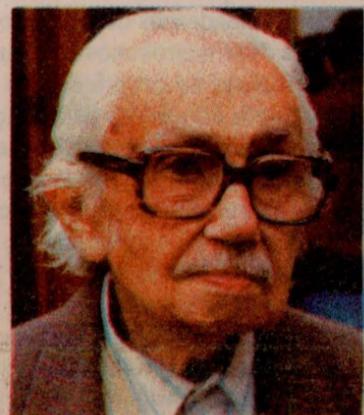
Tudo isso mostra que é necessário fazer soar forte o alarme da consciência nacional. O Brasil é hoje um país que se transformou virtualmente numa colônia de novo

tipo do império neoliberal hegemônico pelos Estados Unidos. Tem um governo fraco, dependente, subserviente, vulnerável às lisonjas, pressões e chantagens, dado mais ao espetáculo do que à ação pró-ativa enérgica e eficaz em defesa da soberania nacional e da integridade territorial do país. Por isso, todo o alerta é pouco. Corresponde aos interesses nacionais e aos anseios do povo brasileiro que o governo do país não tergiversar nem muito menos ceda às pressões estadunidenses. O Brasil pode e deve colocar o peso de sua influência e de sua ação diplomática a serviço de uma solução política e não militar, pacífica e não belicosa, para o conflito colombiano. Pode e deve rechaçar de pronto as pressões norte-americanas para envolver as Forças Armadas nacionais em aventuras bélicas. Pode e deve reafirmar a intransigente defesa da integridade territorial.

5 Por tudo isso, em face do agravamento da situação na Colômbia e da intervenção norte-americana caracterizada pela implementação do Plano Colômbia, o Partido Comunista do Brasil proclama:

- Solidariedade com o povo colombiano e com a luta do movimento insurgente pela democracia, a independência nacional e a justiça social.
- Repúdio à intervenção norte-americana na Colômbia e às pressões descabidas sobre os governos dos países vizinhos para se envolverem militarmente no conflito colombiano. Condenação ao chamado “Plano Colômbia”.
- Defesa da integridade territorial do Brasil
- Que o Brasil rechaça o intervencionismo norte-americano e contribua para uma solução política e pacífica para o conflito na Colômbia.

São Paulo, 1º de setembro de 2000
A Comissão Política do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil



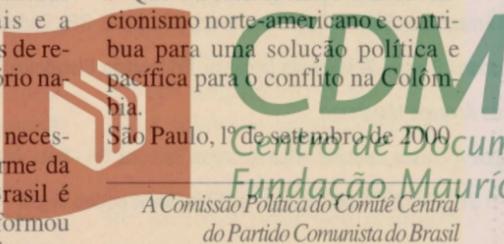
Amazonas: defesa do Brasil

O Brasil vai dizer Não ao pagamento da dívida!

Está sendo realizado em todo o país, até o dia 7 de setembro, o plebiscito nacional sobre a dívida externa. A história dos nossos chefes de Estado tem sido a história de homens que condicionam a soberania do país aos interesses estrangeiros, como faz Fernando Henrique Cardoso. É importante que cada cidadão se mobilize para participar do plebiscito. Condenar o absurdo processo de endividamento do país é dar um grito de alerta e dignidade contra a submissão. A solução para o Brasil passa pela suspensão do pagamento da dívida externa, pelo rompimento do acordo com o FMI e pelo Fora FHC!

No dia 4, o presidente do PCdoB, João Amazonas, votou não nas três questões do plebiscito, na urna localizada na sede do PCdoB/SP, e afirmou: “O Brasil precisa de uma política de defesa da democracia, dos interesses da nação e do trabalho”.

Sindicalismo classista sai vitorioso do Congresso da CUT
Página 4



INTERNACIONAL

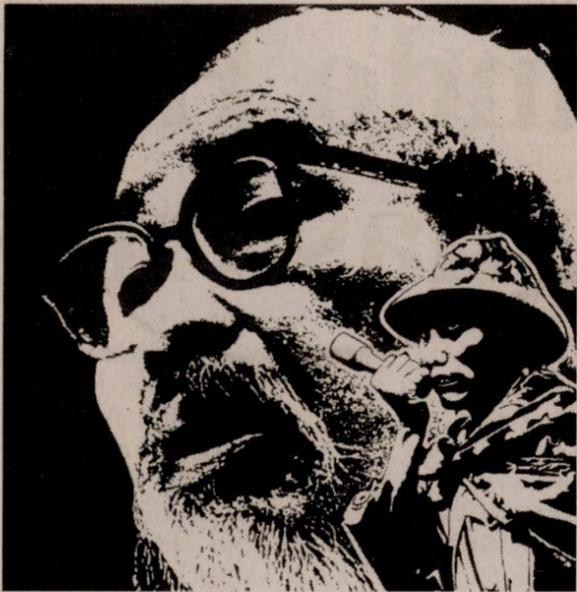
PC do Vietnã prepara o 9º Congresso

Em sua 10ª reunião plenária, o Comitê Central do Partido Comunista do Vietnã deu andamento aos preparativos para o 9º Congresso do Partido, programado para março do ano que vem. Foram discutidas as versões iniciais dos seguintes documentos: Relatório Político, Estratégia de Desenvolvimento Sócio-econômico (2001-2010), Plano Sócio-econômico Quinquenal (2001-2005) e o relatório sobre a revisão e as emendas dos Estatutos do Partido. Examinou-se um documento da Comissão Política sobre a campanha de construção e retificação do Partido, desde a última reunião plenária.

Em continuidade às discussões das resoluções da 8ª e 9ª reuniões, a 10ª reunião plenária versou especialmente sobre quatro questões básicas: 1) a análise da situação nacional e internacional; as oportunidades, os desafios e os riscos durante os primeiros anos do século XXI; 2) as formas de propriedade e setores econômicos no período de transição para o socialismo; 3) a construção de uma economia vietnamita independente e soberana e a integração do país na economia internacional; e 4) a orientação, as tarefas e as soluções na construção partidária nessa nova situação.

Concordou-se que nos processos de renovação, os objetivos da independência nacional e do socialismo devem estar centrados basilamente na teoria marxista-leninista e nos pensamentos de Ho Chi Mihn. As conquistas dos últimos 15 anos de renovação forjaram uma nova força e uma nova postura para o Vietnã, elevaram sua posição na arena internacional e criaram grandes oportunidades para que a nossa nação possa entrar na nova era. Apesar disso, há grandes e árduos desafios a serem enfrentados, especialmente na primeira década do novo século. É vital aproveitar as oportunidades agressivamente, enfrentar os desafios e continuar a levar o país para a frente.

Os objetivos gerais da estratégia de desenvolvimento sócio econômico para os próximos 10 anos (2001-2010) consistem em acelerar a industrialização e a modernização, tendo como elemento chave a industrialização rural e agrícola, para tirar o país da linha do subdesenvolvimento; a visível elevação dos padrões de vida da população; a definição do mecanismo de mercado com orientação socialista; a otimização do potencial da nação em nível humano, científico, tecnológico, infraestrutural, econômico e em termos da defesa nacional; a elevação da posição do Vietnã na arena internacional e a criação das premissas para tornar o nosso país basicamente industrializado no ano de 2020.



Nos próximos 5 anos devem ser evitados esforços para garantir uma alta taxa de crescimento sustentável, a reestruturação rápida da industrialização e da modernização do país, o aquecimento do mercado com artigos de alta qualidade e competitivos; a geração acentuada do desenvolvimento dos recursos humanos, da ciência, da tecnologia, da educação e treinamento; a resolução dos problemas urgentes relativos ao desemprego, a erradicação da fome e da pobreza, a estabilização e garantia da qualidade de vida da população; a manutenção da estabilidade sócio-política e da segurança social, o fortalecimento da defesa e segurança nacionais e a firme salvaguarda da independência, da soberania e da integridade territorial do Vietnã. Devemos maximizar os recursos domésticos e nos engajar ativamente na integração do país na economia internacional.

A principal força propulsora do desenvolvimento nacional é o fortalecimento conjunto de todos os setores da economia e da sociedade como um todo para alcançar o objetivo de uma população próspera, de uma nação forte e de uma sociedade equitativa, democrática e civilizada.

A 10ª reunião plenária definiu a construção do Partido como uma tarefa básica e recomendou o caminho da campanha de construção e retificação do Partido; o estudo dos pensamentos de Ho Chi Mihn, suas virtudes e seu estilo de vida; a ampliação do conhecimento em diversos campos; a capacidade de liderança e combatividade das organizações partidárias e seus membros; a determinação firme de rechaçar a corrupção, aplicando severas sanções contra os culpados, sejam eles quem forem; a preservação da unidade interna e a punição àqueles que fomentarem a desunião, em primeiro lugar os quadros dirigentes.

(Extraído do Information Bulletin, de Julho de 2000, do Partido Comunista do Vietnã. Traduzido por Maria Helena)

EXPEDIENTE

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas - **Edição:** Pedro de Oliveira (Mtb 9.813 -SP), Carlos Pompe (Mtb 249/01/128/AL), Edvar Bonotto e Luciano Pereira de Menezes (arquivo). **Editoração Eletrônica:** Sandra Luiz Alves. **Administração:** Franczyrose de Andrade Matarazzo.
Publicação mensal da Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP 01318-020 - Fone: 0 11 3106 0412 - PCdoB na Internet: <http://www.pcdob.org.br> - Correio eletrônico: classeop@ruralsp.com.br

Mens@gens

Através de seu endereço eletrônico (classeop@ruralsp.com.br; <http://www.pcdob.org.br>) e de cartas à redação (rua Adoniran Barbosa, 53, São Paulo, SP, CEP 01318-020), A Classe recebe diariamente uma série de mensagens, das quais apresentamos alguns resumos. Todas as mensagens são respondidas aos seus autores. No caso das mensagens enviadas com o endereço eletrônico, os autores passam a receber materiais e opiniões do Partido, via correio eletrônico.

Felipe: Sou engenheiro e ao longo dos anos em que estudei na UFRJ me identifiquei com os ideais deste Partido. Por essa razão, acabei de me juntar a vocês – me filiei ao PCdoB! Espero poder contribuir junto com vocês para tornar este país um lugar cada vez melhor para todos nós brasileiros.

Daniel: Gostaria de receber o programa do Partido e saber das atividades desenvolvidas pelo Partido.

Cláudio: Gostaria de solicitar que continuem a me enviar informações.

Ana: Eu gostaria de receber informações a respeito da filiação ao Partido.

Sérgio: Tenho interesse em receber suas revistas e publicações.

Cristiane: Estou muito interessada em saber a história da fundação do PCdoB.

José Thomaz: Qual a atuação do PC no Brasil (em geral)?

Maria de Fátima: Preciso conhecer relação candidatos PCdoB na cidade do Rio de Janeiro.

Meilton: Por que o Socialismo de K. Marx e Engels é científico? Como Marx concebeu a religião? Como Marx concebeu o homem? O que é leninismo? Explicar o erro sectário do PCdoB em 1930.

Fabiane: Minha professora passou uma pesquisa para nos fazermos sobre o início do Partido Comunista, desde 1922 contando toda sua história de luta, derrotas e vitórias.

Lourenço: Gostaria que me fosse informado onde localiza-se a sede do PCdoB em Santo Ângelo, RS.

Bruno: A página está excelente. Parabéns.

Maria Carolina: Faço teatro e neste ano apresentarei uma peça que retrata a história do que aconteceu no Brasil nos anos de 1963 e 1964.

Gabriel: Sou um militante do Partido no Rio de Janeiro e gostaria, se possível, de receber informativos sobre Salvador Allende.

Luciano: Saudações socialistas aos camaradas do PCdoB.

Lucas: Se ser comunista é querer o bem estar social, a emancipação do povo brasileiro e desejar que nosso país seja soberano, então direi com todas as palavras: "Sou comunista".

Anderson: Por que vocês só falam dos candidatos das capitais, nem na página falam dos candidatos daqui, por que?

Cláudio: Gostaria de saber o site da UJS.

André: Sou filiado ao PCdoB e tenho grande admiração pelas propostas do Partido. No entanto há pontos que ainda me são obscuros, e que gostaria de ver esclarecidos.

Geraldo: Gostaria de pedir material de campanha em São Gonçalo-RJ.

Alessandra: Gostaria de saber a origem do símbolo comunista... preciso dessa informação urgente!

Marcos: Tenho de fazer um trabalho sobre os partidos políticos brasileiros.

Alexandre: Sou estudante de história e depois de muita reflexão decidi ingressar no movimento comunista.

Marcos: Gostaria de receber a opinião do PCdoB a respeito dos movimentos revolucionários da América do Sul e também sobre o MST.

Paulo: Vocês do PCdoB acham a revolução armada de guerra de guerrilhas (estilo Mao Tsetung e Che Guevara) como o melhor modo de tomar o poder?

Walfredo: Nossa linha política é a mais coerente

te das forças progressistas e revolucionárias, tenho sentido que o povo precisa de um instrumento que possa unificar a luta do povo brasileiro contra o neoliberalismo, portanto, a ordem cotidiana é fortalecer cada vez mais o trabalho nas bases.

Lourival: Com convicção este Partido encontra-se no caminho certo, bastante atuante.

Maria da Conceição: Obrigada por mandarem e-mails tão interessantes, tais informações deveriam ser divulgadas por todo país, simples, concisa e informativa, em que desmantelam faceta falsa do governo FHC.

Paulo: Adorei o site, está muito bem elaborado.

Darlan: Por que não publicamos a campanha e a agenda dos nossos candidatos?

Daniilo: Parabéns por este sítio na internet. Aguardo receber mensagens via e-mail.

Marcelo: Gostaria de saber qual o valor da contribuição do filiado, uma vez que não possuo renda.

Manuela: Gostaria de saber quantos componentes tem o Partido no Brasil e quantos deles compõem a bancada?

Paulo: Graças aos *Leia e Repasse* que recebo em meu e-mail surgiram alguns contatos sobre a lei da Aldo Rebelo aqui nos EUA

Marden: Atualizem já o site do partido na rede. É até mais econômico na divulgação das nossas ideias e opiniões.

Ana Maria: Fiz minha filiação pela Internet há um tempo atrás, fui procurada por integrantes de minha área e já começo a atuar na campanha para vereador.

Luiz: Eu estou gostando muito de receber as informações do jornal *A Classe Operária*. Muito obrigado!

Wagner: Estou fazendo umas pesquisas e gostaria de saber mais sobre a função de um prefeito e um vereador.

Lúcio: Qual é a posição nacional do Partido sobre as privatizações do setor de gás?

Maurício: Gostei do site. A atualização das publicações pode e deve melhorar. Gostaria de passar a receber informes do partido.

Núbia: Gostaria de parabenizar o deputado Aldo Rebelo pelo projeto em defesa da língua portuguesa.

Charbel: Fico feliz em poder visitar essa página e ter a certeza de que o direito à informação deve ser livre e democrática.

Otaviano: Gostaria de receber informações semanais sobre o nosso grandioso PCdoB.

Lorena: Estou adorando receber os textos de *A Classe Operária*, pois são textos que contribuem para a formação teórica do militante comunista.

Roberto: Solicito a viabilidade de nos fornecer informações referentes ao PCdoB para que possamos desenvolver um trabalho de pesquisa sobre o mesmo.

Luiz: O momento é, mais do que nunca, de união dos patriotas que vêem a soberania nacional sendo minada pelas forças antinacionais e antipopulares. Vejo no PCdoB uma organização que é sincera ao defender os interesses nacionais.

Fabiano: Escrevo com o intuito de parabenizar e estimular a oposição firme e fundamentada que o PCdoB vem fazendo ao modelo político econômico mundial.

Marcelo: Gostaria de saber mais sobre o plebiscito da dívida externa.

ERRATAS

A foto do comitê central publicada na edição 191, na página 7, não era da reunião realizada nos dias 29 e 30, mas de uma reunião anterior. Na edição 190, na página 4, no quadro de coligações do PCdoB para prefeito e vereador nas

capitais, onde se lê: "PT; PSB; PSTU; PL; PMN" como coligação para prefeito em Vitória/ES, o certo é: "PT; PSB; PSTU". O mesmo para coligação para vereador. A grafia correta do nome da candidata a prefeita da coligação é "Irinny", ao invés de "Iriní".

NACIONAL

A força da sociedade pode garantir o "Fora FHC"

LUIZ CARLOS ANTERO

Proscrito ao processo eleitoral em pequenos municípios porque não pode circular nas grandes capitais, FHC ficou mais vulnerável ao assumir pessoalmente a coordenação da Operação Abafa para desvincular-se de Eduardo Jorge Caldas Pereira (EJ). Continuam surgindo denúncias que aumentam suas dificuldades, pois é impossível apagar uma intimidade de 20 anos.

A Subcomissão do Senado que na manobra governista substituiu a CPI na apuração do desvio de R\$ 169 milhões da obra do TRT de São Paulo ouviu o depoimento de EJ, mas foram tantos os furos que FHC resolveu partir para o anúncio de uma "operação mãos limpas" - igualmente desmoralizada.

Após o lançamento do Código de Conduta da Alta Administração, novas denúncias foram levantadas, demonstrando a promiscuidade entre os ocupantes de elevados cargos e empresas privadas, além do uso de automóveis das montadoras, dos jatinhos da FAB e das caronas de milionários e lobistas pelos ministros. Antes mesmo de assumir a Presidência, em 1995, FHC extinguiu a Comissão Especial de Investigação que Itamar Franco instituiu para apurar denúncias de irregularidades no governo, abafando pelo menos 15 inquéritos. Itamar, que qualificou o "código" de FHC como "código de imoralidade", pretendia investigar as relações entre a máquina administrativa do Executivo e o Congresso.

Em depoimento na Subcomissão, o presidente do TRT-SP, José Rubens Aidar, desmentiu EJ e negou "ter credenciado o juiz Nicolau para ser o interlocutor do TRT junto ao senhor Eduardo Jorge". Depois, ficou evidente: os repasses de verbas para a construção do prédio paulista do TRT não eram automáticos e as liberações de recursos ocorriam sob pressão, de acordo com a confirmação de ministros do TST e juizes do TRT que também foram à Sub-comissão. Este consenso complicou a vida do ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Martus Tavares, homem de EJ na liberação de verbas. O governo está diante da obrigação de exibir uma planilha que demonstre que as liberações eram automáticas - tarefa impossível, visto que ocorreram sempre em datas aleatórias e valores diferentes.

Surgiram igualmente novas confirmações de que EJ fez lobby para diversas empresas privadas, para solicitar portaria de interesse de grupos privados de navegação e para defender os interesses da M.I. Montreal Informática Ltda na licitação do sistema Renach e Renavan junto ao Ministério da Justiça. A mesma Montreal conquistou mais um



Movimento popular poderá pôr fim ao governo de FHC

contrato com o governo FHC no dia 28 de agosto deste ano, pelo qual o DNER pagará R\$ 5.847.741,18 por um ano de "consultoria".

Há novas provas do jogo de EJ junto aos fundos de pensão e do seu respaldo palaciano no caso Encol, que resultou em prejuízo para os cofres públicos: em julho de 1995, EJ influenciou na rolagem de uma dívida de R\$ 60,9 milhões no Banco do Brasil e na compra do hotel Renaissance, da Encol, pelo fundo de pensão da CEF (Funcep), que teve um prejuízo de R\$ 25 milhões. Neste, EJ respaldou o presidente José Fernando de Almeida e o diretor de Finanças Jorge Lúcio Andrade de Castro, além de guindar Jair Bilachi à presidência do Previ (BB). Diversas secretárias da Secretaria Geral da Presidência da República, mesmo depois do desligamento de EJ, prosseguiram prestando serviços simultâneos no Palácio do Planalto e na EJP Consultores Associados.

Os primeiros ratos

O senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), líder do governo no Congresso e candidato a governador pelo PSDB nas eleições de 1998, qualificou EJ como mentiroso, afirmando que ele apoiou a candidatura de Joaquim Roriz (PMDB) nos dois turnos.

O governo utiliza todas as armas para frear a onda de denúncias: da negociação permanente (e cara) com os meios de comunicação às tentativas de expurgar da Subcomissão os senadores Roberto Requião e Amir Lando, do PMDB "infiel", passando pelas pressões ostensivas sobre o Ministério Público.

Os senadores Jader Barbalho e ACM tentam contribuir para manter a crise sob controle, arrancando novas sinecuras de FHC. O PTB é um dos primeiros partidos a abandonar o navio diante da iminência crescente da crise de governo, rompendo o bloco (o maior do Congresso) que formava com o PSDB. A ruptura veio junto com a ameaça de retaliações caso o governo retire cargos no loteamento institucional. Ao bater em retirada, os petebistas apresentaram um re-

querimento de CPI para investigar o envolvimento de Eduardo Jorge com os fundos de pensão.

O fator Itamar

Itamar Franco conseguiu adiar o depoimento na Subcomissão do Senado, com o objetivo de reunir elementos para comprovar sua tese da "corrupção endêmica" e servir à sua defesa contra a ofensiva de FHC, que pretende incriminá-lo no episódio da liberação de recursos para a obra do TRT-SP. Do ex-ministro e ex-banqueiro José Eduardo de Andrade Vieira, Itamar recebeu o que apavora os arraiais do Planalto: um informe acerca do *imbroglio* financeiro da primeira campanha de FHC. O ex-presidente atribuiu ao seu auxiliar, o ex-ministro Alexandre Dupeyrat, a coordenação da pesquisa em Brasília. É um rastreamento que Itamar considera "penoso por ver tanta ingratidão, tanta bandalheira, tanta sujeira que pode ter sido feita na minha época".

Hoje, os disquetes do atravessador EJ mostram o reverso do balcão de negócios montado no Planalto para barganhar cada votação no Congresso. Está comprovada a relação entre o grau de fidelidade ao governo nas votações e a contrapartida em verbas no Orçamento Geral da União (OGU), cargos, perdão de dívidas, entre outras moedas da chantagem e da corrupção.

Em Brasília, o Ministério Público intimará EJ para explicar os critérios de escolha de juizes para o TRT de São Paulo. A intimação, que cita FHC e considera que o uso de critérios políticos fere os princípios constitucionais da igualdade e da separação de poderes, decorre de uma representação encabeçada pela CUT. O argumento é claro: nomeando juizes por tais critérios, FHC afrontou o princípio da separação dos poderes e o livre exercício do Judiciário, praticando crime de responsabilidade previsto no artigo 85 da Constituição. O movimento sindical aponta, desse modo, para o elemento capaz de acelerar o processo da crise e substituição do governo neoliberal: a força da sociedade. Em plena campanha eleitoral.

São Paulo está com Marta

NÁDIA CAMPEÃO*

Iudo indica que haverá segundo turno na disputa para a Prefeitura de São Paulo. No momento, dois fatos se evidenciam. Um deles é a permanência da candidatura de Marta Suplicy (coligação PT-PCdoB-PHS-PCB) na liderança, com cerca de 30% das intenções de voto, tendo praticamente garantida sua presença no segundo turno com votação expressiva.

O outro é a indefinição sobre quem vai ocupar o segundo lugar, já que apesar de ligeira vantagem de Paulo Maluf (PPB), encontram-se próximas as candidaturas de Luísa Erundina (PSB-PPS-PDT-PMN), de Romeu Tuma (PFL-PMDB) e de Geraldo Alckmin (PSDB-PTB).

O que anteriormente se apresentava como uma disputa apenas entre Maluf e Erundina é agora um cenário de interrogação. A propaganda na TV beneficiou diretamente os candidatos que dispõem de maior tempo, no caso Tuma e Alckmin, e, nas ruas, aqueles que contam com enormes recursos, propaganda farta e força da máquina de governo federal e estadual. O governo Covas, por exemplo, iniciou ofensiva de propaganda na TV de suas "obras" com o intuito claro de beneficiar seu candidato, que é também vice-governador.

É visível o empenho das forças políticas conservadoras e da classe dominante paulista em "encontrar" aquele candidato capaz de enfrentar a candidatura de Marta e impedir uma vitória da esquerda. A principal divisão ocorrida entre estas forças se deu entre PPB e PFL, que tradicionalmente apareciam coligados nas eleições anteriores, o que resultou numa nova aliança política entre o PFL e o PMDB comandado por Orestes Quércia em torno de Romeu Tuma. Com isso alcançaram dois objetivos: enfraqueceram enormemente as possibilidades de Maluf (acostumado a ter todo o apoio da direita e um grande tempo na TV) e, ao mesmo tempo, isolaram os tucanos, que marcham com uma coligação restrita e um candidato sem história política na capital. Está portanto em pleno curso a batalha pela acumulação de forças em São Paulo para a sucessão de FHC no campo conservador.

A força da esquerda na campanha

Tem sido surpreendente a consistência da campanha de Marta Suplicy, que até agora não sofreu abalos significativos e vem ampliando o apoio nos mais diversos segmentos sociais. Em geral, não existe adesão empolgada, se encontra no mínimo uma neutralidade simpática. A campanha, susten-



Ana, do PCdoB, com Marta

tada principalmente pelo PT e pelo PCdoB, tem sido vigorosa, cheia de atividades de rua, caminhadas e comícios em todas as regiões da cidade. A aceitação é grande, mesmo em áreas consideradas antes como redutos do malufismo.

Também diferente de eleições passadas, a presença da campanha dos candidatos a vereador da coligação tem sido forte, e indica a possibilidade de eleição de uma grande bancada da esquerda na Câmara Municipal.

Na TV, o programa de Marta ganha destaque. A ênfase tem sido dada às propostas de governo, sobretudo no combate ao desemprego e na falta de oportunidades e qualificação para o trabalho, com programas como Bolsa-Trabalho para a juventude e Bolsa-Escola, mas também ao investimento na recuperação e qualificação dos serviços públicos de saúde, educação e transporte, criação das subprefeituras, implantação do Banco do Povo. O tema da segurança, de grande apelo nesta campanha, tem sido abordado por Marta com propostas para combater a violência com ampliação e qualificação da guarda municipal para o policiamento preventivo, mas principalmente agindo também no combate às causas da violência causada pelo desemprego e o desemprego social.

Em geral, estão ainda ausentes da campanha as implicações da política do governo FHC na situação da capital, as responsabilidades de cada partido da base aliada que o sustenta, quem é quem na sucessão de medidas antinacionais e antipopulares adotadas pelo governo federal e estadual, e mesmo nos escândalos insistentemente abafados como o que envolve as obras do TRT, Eduardo Jorge e o Planalto. Persiste uma certa defensiva nos programas de TV no sentido de maior demarcação política.

Apesar disso, parece estar mais claro para o povo de São Paulo que uma mudança maior nos caminhos de recuperação da cidade, na renovação da prática política e administrativa, na esperança de dias melhores para os trabalhadores e as camadas populares vem pela esquerda, através da unidade alcançada com a união de PT e PCdoB com Marta Suplicy.

Presidente do Comitê Paulista do PCdoB

MOVIMENTO

Congresso aprova CUT de luta contra FHC e o neoliberalismo

JOÃO BATISTA LEMOS*

O 7º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores, Concut, realizado de 15 a 19 de agosto em Serra Negra, São Paulo, contou com a participação de 2.306 delegados e com a presença de 42 centrais sindicais internacionais, inclusive da China, Cuba e África do Sul. O Grupo Tenondê Torã, formado por crianças indígenas do Movimento de Resistência Guarani, deu início à solenidade de abertura. O Concut começou com expectativas sombrias. A escalada hegemônica a todo custo do grupo majoritário da Central (Articulação) já havia causado grandes problemas, levando à anulação do congresso estadual da Bahia, a uma saída negociada para o congresso de Minas e a um recurso (derrotado em plenário) contra o congresso do Amazonas, todos realizados somente com delegados da Articulação, depois que as outras correntes se retiraram em protesto.

Esse clima refletiu-se inclusive na solenidade de abertura. O presidente da CUT, Kjeld Jakobsen, destacou a necessidade de que o Concut não fosse apenas um congresso eleitoral, mas que respondesse aos grandes desafios do período. O vice-presidente do PCdoB, Renato Rabelo, afirmou a necessidade de garantir o caráter plural da CUT e sua combatividade no enfrentamento ao neoliberalismo. Também o presidente de honra do PT, Luís Inácio Lula da Silva, disse que as divergências políticas não podiam ser um fim em si e mostrou-se preocupado com a disputa acirrada pela presidência da CUT dentro da Articulação Sindical, que estava com três candidatos: João Felício, professor; João Vaccari Neto, bancário; e Mônica Valente, psicóloga. Ainda concorreram Jorge Luís Martins, sapateiro, pela Alternativa Sindical Socialista, Movimento para uma Tendência Socialista e Articulação de Esquerda, e Wagner Gomes, metروviário, pela Corrente Sindical Classista e Unidade e Luta.

Para construir sua unidade interna, a Articulação acabou loteando os cargos da CUT, antes mesmo de apresentá-los ao plenário: na presidência, Felício; na vice-presidência, Mônica; na secretaria geral, o metalúrgico do ABC, Grana; na tesouraria, Vaccari; nas relações internacionais, o eletricitário Jakobsen; na primeira secretaria, o químico Remigio; e na Formação, o trabalhador rural Torteli. Na votação do dia 19, a chapa 1, da CSC/UL, ficou com 14,92% dos votos válidos; a chapa 2, do O Trabalho, ficou com 4,07%; a chapa 3, da Articulação, ficou com 56,89%; e a chapa 4, da ASS em conjunto com o MTS, ficou com 24,12%.

Mas essas disputas não impediram que o resultado final do Concut fosse positivo. Prevaleceu uma política de enfrentamento ao governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso e de defesa dos direitos dos trabalhadores. Repercutiram positivamente os esforços das direções partidárias em construir um clima mais unitário. Em relação ao congresso anterior, as teses e propostas de linha política foram discutidas de forma mais ampla e isso se refletiu nas deliberações. Não houve espaço para teses

conciliadoras de tipo "propositivas". Em relação aos direitos sociais, ganhou a orientação de resistência e de luta contra a ofensiva do capital – a proposta patronal do banco de horas, por exemplo, foi derrotada por unanimidade. A proposta da CSC, de "Fora FHC, Fora o FMI", foi aprovada, junto com um adendo feito pela Articulação exigindo a CPI para apurar a corrupção no governo envolvendo o ex-secretário de Fernando Henrique, Eduardo Jorge.

Com relação à proposta de sindicato nacional, orgânico, outro grande fator de desunião na entidade, houve recuo por parte da força majoritária. Ficou decidido que os sindicatos de metalúrgicos que não tiverem aderido ao Sindicato Nacional dos Metalúrgicos, criado unicamente pela Articulação, terão mantida sua filiação à Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM), que continua como organização superior do ramo em nível nacional e também que, enquanto não houver definição estatutária no ramo e na CUT, o Sindicato Nacional dos Metalúrgicos deverá ser filiado à CNM.

Na questão da democracia interna ocorreram avanços relativos. Ganhou destaque a decisão de possibilitar a volta à Central de sindicatos inadimplentes, abatendo 70% das dívidas e parcelando em 3 anos o pagamento dos 30% restantes (acrescentando 3% às mensalidades das entidades que queiram saldar as dívidas). Também se definiu a realização de um censo e cadastramento das entidades (atualmente, 3.088 sindicatos filiados, representando 21 milhões de trabalhadores), que será seguido de um estudo sobre a possível redefinição do valor das mensalidades (10% da arrecadação). Porém



Atuação destacada dos sindicalistas classistas no 7º Concut

continuam existindo problemas de funcionamento democrático, como o já referido loteamento de cargos dentre os integrantes da Articulação e a questão da proporcionalidade na distribuição das secretarias. Continua na prática o critério majoritário para os postos de direção. Apesar dos avanços, a Central fica numa posição contraditória. Enquanto no mundo há movimentações mais amplas de unidade das centrais diante da crise do sindicalismo, na CUT ainda persistem práticas hegemônicas de setores da força majoritária, que comprometem o caráter plural e unitário da entidade.

Os resultados positivos do Concut abrem caminho para o resgate da Central como um instrumento de luta e união

dos trabalhadores. Em um congresso em que foram derrotados o sectarismo e a conciliação, colocam a CUT em um novo patamar. Criam condições para prepará-la ou para reconstruí-la diante dos atuais desafios colocados aos trabalhadores, como o fato de 54% estarem fora do mercado formal, a crise ideológica no movimento operário, as mudanças na estrutura do mercado de trabalho formal – é sintomático que, pela primeira vez, o presidente da CUT não seja um metalúrgico, mas um professor, refletindo essas mudanças. Tais problemas evidenciam a necessidade de termos uma Central ampla e plural. E que se fortaleça nos locais de trabalho, que é onde a luta entre o capital e o trabalho é mais aguçada. Os resultados positivos do Concut também podem preparar a Central para os grandes embates políticos que estão pela frente. A CUT deve promover, ainda este ano, uma grande mobilização de massas contra o governo antitrabalho de FHC e participar, de 2 a 7 de setembro, do plebiscito da dívida externa. Só a luta colocará à prova esta nova direção.

A CSC teve atuação destacada para garantir o êxito do Concut. Os sindicalistas da Corrente fizeram intervenções bem argumentadas, utilizando recursos multimídia em plenário e apresentando propostas claras e objetivas. Nossa votação cresceu em relação ao congresso anterior, garantindo um diretor a mais na entidade (a Articulação e a CSC ficaram com um diretor a mais).

A atuação aguerrida, a impressionante unidade política e o espírito de luta dos sindicalistas classistas devem ser ressaltados, destacadamente a delegação da Bahia. A CSC nunca esteve tão bem situada politicamente no interior da Central – somos sua segunda força. Os membros da CSC que foram para a direção da CUT são o metروviário Wagner Gomes, a farmacêutica Gilda Almeida, os metalúrgicos Paschoal Carneiro e Mônica Custódio e o professor Gilson Reis. Integrantes da CSC ficarão com a Secretaria de Políticas Sociais e Secretaria de Políticas Sindicais da CUT.

O sindicalismo classista saiu vitorioso do 7º Concut. Parabéns CSC! Fundação de Documentação e Memória Maurício Grabois

“A Central jamais negociará os direitos trabalhistas”

ALTAMIRO BORGES

João Antônio Felício, 49 anos, é o novo presidente da Central Única dos Trabalhadores e foi presidente da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo). Esta entrevista será publicada, na íntegra, na revista **Debate Sindical**.

Qual a sua avaliação do 7º Concut?

João Felício: O Concut foi um grande avanço. Aprovou um plano de lutas que marca claramente o caráter oposicionista da central. Por isso a aprovação unitária do “Fora FHC e o FMI”. A CUT assumiu publicamente que jamais negociará os direitos trabalhistas. Vamos continuar a negociar, mas só o que representar a ampliação de direitos. Outro aspecto positivo foi o da unidade da CUT. Nem os que queriam uma mudança na estrutura sindical, com o Sindicato Nacional, nem os que discordavam desta proposta se sentiram excluídos. Ambas as posições continuam sob o guarda chuva unitário da CUT. Além disso, o Concut avançou na construção de uma nova agenda da central, que nós denominamos de “CUT Cidadã”. Há, por exemplo, o problema da discriminação da mulher, do racismo, do trabalho infantil. A CUT deve encabeçar lutas em todos estes terrenos, elaborar propostas.

O que você espera da nova direção eleita no Concut?

João Felício: Vamos entrar numa fase de gestão mais compartilhada, com a participação de todos. Para que a nova direção funcione como um corpo colegiado.

A CUT terá uma conduta mais ativa, de oposição, nesta nova fase?

João Felício: O sindicalismo cutista foi criado na cultura da inflação. Com a sua queda e o aumento assustador do desemprego, a luta ficou mais complexa. As duas últimas gestões vivenciaram o advento do neoliberalismo. Além disso, na década de 80 a CUT reinava sozinha na sociedade, tinha espaço na mídia. Hoje é diferente. A Força Sindical é um dos projetos mais bem sucedidos da direita no país. Desde de 98 a conjuntura está mudando. Aumenta o desgaste do governo FHC. Categorias que estavam acuada há anos voltam a fazer greves. Fica mais claro do que nunca que a marca de FHC são a retirada dos direitos trabalhistas, o arrocho, o desemprego. Surgem as denúncias de corrupção no governo. Este processo motiva a retomada das lutas, como a “marcha dos 100 mil”. Penso que a CUT, na próxima fase, terá uma forte marca oposicionista, liderando inúmeras greves. Estou muito otimista. O fundamental é dar consequência à luta pelo “Fora FHC”, garantir a resolução do Concut. Vamos apostar neste rumo. A CUT vai assumir uma cara cada vez mais oposicionista. Já temos quatro grandes lutas pela frente: 1) as campanhas salariais deste final do ano; 2) o “Grito dos Excluídos”; 3) o plebiscito da dívida externa; 4) as eleições municipais. A CUT deve assumir papel de direção em todos estes embates. Seu papel é unificar as lutas para realizar o enfrentamento global ao neoliberalismo, unir a classe, criar laços de solidariedade.



Maurício Moraes

NACIONAL

Estudantes exigem ensino de qualidade e fim da corrupção do governo FHC

WADSON RIBEIRO*

O Dia do Estudante, comemorado em 11 de agosto, levou milhares de estudantes às ruas das principais capitais brasileiras para exigir – além das reivindicações educacionais – o fim da corrupção que toma conta do Palácio do Planalto há muito tempo. Depois dos escândalos do Sivam, dos Anões do Orçamento, da Pasta Rosa, das fitas do BNDES e da compra de votos para a reeleição de Fernando Henrique Cardoso, entre outros, agora são as denúncias de desvio de dinheiro público envolvendo o ex-secretário geral da Presidência Eduardo Jorge e o juiz foragido Nicolau dos Santos Neto, o famoso Lalau.

Chega de Corrupção, CPI Já! foi a palavra de ordem ouvida de Norte a Sul do país, em manifestações realizadas em São Paulo, no dia 9; no Rio de Janeiro, no dia 10; e em Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Vitória, Salvador, Fortaleza, João Pessoa, Recife, Natal, São Luís, Belém e Manaus, no próprio dia 11.

Nova etapa da luta

O movimento estudantil serviu de exemplo e saiu à frente para impulsionar a jornada de atos em mais uma etapa da luta para pôr fim ao governo de FHC. A jornada foi positiva, mas poderia ter sido mais forte se tivesse havido adesão maior de outros setores

do movimento democrático, popular e sindical, a exemplo do que tinha ocorrido nos protestos anteriores. As manifestações públicas são boas oportunidades para alertar a população, desgastar ainda mais a imagem do governo e acumular forças para conseguir a instalação da CPI. A luta política em curso não deve ser subestimada, pois só tem a somar com a vitória e o crescimento da esquerda na batalha eleitoral deste ano.

Com a correlação de forças no Congresso Nacional, não podemos nem descartar nem superestimar a possibilidade da abertura de uma CPI. O fato é que o governo está preocupado. Depois das denúncias, FHC chamou os editores dos principais jornais para “negociar” as notícias sobre o caso, criou uma subcomissão enganosa que não tem poderes nem para quebrar sigilos bancário e telefônico de suspeitos e fez de tudo para desmerecer os procuradores do Ministério Público que estão investigando as denúncias, tentando transformá-los em vilões, desconfiáveis, levianos e parciais. Tudo parte da Operação Abafa que nem está adiantando, porque a população está consciente dos inúmeros casos de corrupção denunciados desde o primeiro mandato governo.

Aglutinar forças

Por isso, a hora é de aglutinar forças e criar uma nova perspectiva para o futuro de nosso país em conjunto com o Fórum Nacional de Lutas, a

Arquivo da UNE



Em S. Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e em todo o país os estudantes bradaram “Fora FHC!”

Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). Temos de intensi-

ficar a pressão ao Congresso para instalar a CPI, aumentar a nossa presença nas ruas e conseguir cada vez mais aliados. Basta lembrar que por muito menos conseguimos a abertura da CPI que levou ao im-

pedimento de Fernando Collor. No caminho para derrotar FHC, a união é nossa arma mais poderosa.

*presidente da União Nacional dos Estudantes

MST realizou congresso com 12 mil em Brasília

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) encerrou dia 11 de agosto o seu IV Congresso, que durante 5 dias reuniu 12 mil pessoas de todo o país na capital federal. Na “Carta de Brasília”, documento final, foram definidas quatro ações prioritárias: envolvimento do MST na organização e realização do plebiscito sobre a dívida externa, que acontecerá no período de 2 a 7 de setembro; luta pela instalação da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para o caso Eduardo Jorge; massificação das ocupações de terra em todo o país e debater um novo modelo econômico e agrário para o Brasil.

Os delegados acamparam na parte externa do estádio Nilson Nelson. Milhares de delegados ao congresso participaram na noite de 10 de agosto de uma vigília no gramado do Con-



gresso Nacional para exigir imediata instalação de uma CPI para investigar a corrupção no país e o tráfico de influência do ex-secretário-geral da Presidência da República, Eduardo Jorge. Mais de 10 mil velas foram acesas em frente ao Congresso Nacional e uma boa parte foi utilizada para escrever a palavra CPI no gramado. Várias caixas contendo assinaturas favoráveis à CPI foram entregues à Presidência do Congresso Nacional. A vigília foi recheada com dis-

curso, música, poesia e uma encenação teatral que libertava os seis presos políticos do MST da cadeia – presos em São Paulo desde novembro do ano passado –, botando atrás das grades os bonecos do ex-secretário do presidente FHC, Eduardo Jorge, do ex-senador Luiz Estevão e dos foragidos Nicolau e Cacciola. Vital Nolasco, da direção nacional do PCdoB, afirmou que “o MST dá um exemplo de luta para todos os brasileiros”.

Na abertura do IV Congresso, os sem terra agitaram as bandeiras vermelhas, cantaram e dançaram. Uma grande aliança foi formada para representar a luta de todos: movimentos do campo, indígena, pastoraes sociais, sindicatos etc. Quando apareceram os personagens de FHC, juizes, FMI, coronéis e televisão uma grande vaia tomou conta do ginásio. Participaram da mesa de abertura representantes de diversas entidades e partidos. O PCdoB foi representado pelo deputado federal do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

Dentre os objetivos da luta do MST, existem três grandes campos de enfrentamento: contra o latifúndio – esclarecer a sociedade a respeito da reforma agrária, lutando não só contra os latifúndios improdutivos, mas contra os seus antigos modelos de

exploração dos trabalhadores; contra o modelo agrário implantado pelas elites – como a agricultura de exportação, abertura para a importação de alimentos e a modificação genética dos grãos (transgênicos); resgatar a solidariedade e a humanidade destruídas pelo modelo fundiário vigente, promovendo a formação da identidade camponesa.

Durante o Congresso, Aleida Guevara, filha de Che, disse: “É importante que vocês se mantenham unidos, que vocês possam aumentar o nível de consciência do povo, vocês têm uma grande responsabilidade com o continente”. Os filhos de agricultores do MST que estudam na Escola Nacional de Medicina de Havana, em Cuba, entregaram aos cubanos produtos da reforma agrária em agradecimento à oportunidade de se tornarem médicos.

PCdoB

Os desafios da reta final da campanha eleitoral

RENATO RABELO*

Avinda de Clinton à Colômbia no final de agosto, a realização da reunião dos presidentes da América do Sul, dia 31 em Brasília, e o início da reta final da campanha eleitoral nos municípios brasileiros são as questões que ganham destaque na situação atual e que merecem uma avaliação mais detida.

O evento do dia 31, convocado pelo Itamaraty, tem importância para o Brasil. Essa cúpula pode ser uma oportunidade para intensificar a união e a cooperação nos diversos terrenos com os países da América do Sul, ampliando o Mercosul e podendo ser uma alternativa à Alca que vem sendo imposta pelos Estados Unidos. Entretanto, o governo de FHC vive o dilema da dependência: ser “subxerife” dos Estados Unidos na América do Sul ou ser construtor do caminho que leva ao mercado comum latino-americano.

O que o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, vem fazer em Cartagena, na Colômbia? Sua presença é o coroamento do chamado Plano Colômbia, um plano formalmente apresentado pelo país sul-americano, mas na verdade elaborado pelos Estados Unidos. Ele prevê paz, mas prepara a guerra; prevê o combate ao narcotráfico, mas seu verdadeiro alvo é a guerrilha insurgente. Faz parte do projeto intervencionista neoliberal, que busca atrair recursos de 7,5 bilhões de dólares, inclusive de países da Europa, para aparelhar e modernizar as forças armadas e policiais colombianas. O Congresso norte-americano já aprovou a liberação de 1,3 bilhão de dólares para esse fim. O objetivo declarado é a liquidação do plantio, produção e circulação da coca e da amapola. Mas os EUA e o governo colombiano dizem que existe um entrelaçamento entre o narcotráfico e a guerrilha insurgente, a “narcoguerrilha”, e portanto as verbas serão destinadas ao combate aos guerrilheiros. Na verdade, o combate ao narcotráfico é usado como pretexto para a intervenção militar externa na Colômbia, visando esmagar a guerrilha. O Plano Colômbia reconhece que a guerrilha tem forte apoio nas zonas rurais do país, e a partir daí seus autores afirmam que “30% de suas rendas (dos grupos guerrilheiros) procedem de impostos cobrados sobre a folha e a pasta de coca”. Com isso estaria justificada uma vasta operação militar internacional contra a guerrilha colombiana. O sul do país é controlado pelos grupos guerrilheiros, e esse será o principal teatro de operações de guerra, pois ali se realizariam “o tráfico e processamento” de narcóticos. Ao lado do investimento e treinamento das tropas colombianas, os Estados Unidos reforçam seus vínculos com os “grupos de autodefesa” – na realidade, bandos paramilitares, no mais das vezes integrados e comandados por policiais, comandantes militares e milícias particulares de fazendeiros. É a reprodução de táticas já utilizadas por Portugal, na época do império colonial, para promover à margem da legalidade a matança de revoltosos e populares na África e no Brasil.

O Plano Colômbia é, igualmente, uma forma dos EUA buscarem criar grandes bases militares na Amazônia. O governo brasileiro, pressionado por setores das Forças Armadas, diz que não participará do Projeto Colômbia, e existem resistências também de outros países, em especial da Venezuela. Devemos denunciar os

reais propósitos dos Estados Unidos na região, as ameaças que pairam sobre o Brasil com essa intervenção e exigir a não interferência estrangeira na América Latina e na Amazônia.

Governo da corrupção e demagogia

No Brasil, diante da crise política e profundo desgaste de Fernando Henrique em pleno ano de decisão eleitoral, o governo e seus formadores de opinião buscam forjar um clima de otimismo. FHC adotou iniciativas demagógicas e sem resultados concretos, como o “acordo de cavalheiros” para impedir aumentos nos preços dos combustíveis e o controle dos preços de medicamentos. Os propagandistas governamentais já chegam a falar no início de um “ciclo virtuoso” no país. Puro engodo. A CPI para apurar a corrupção envolvendo as intermediações do ex-secretário de Fernando Henrique, Eduardo Jorge, foi barrada, mas ficou evidenciado que a corrupção é uma marca registrada do governo FHC.

O país continua no seu “ciclo penoso”: a mudança da política cambial não implicou numa mudança da orientação geral de desnacionalização e fragilização da economia e de empobrecimento do país. A renda da maioria da população segue em queda. A recuperação econômica alardeada pelos governistas é incipiente e limitada. O investimento governamental para o ano 2000 é de apenas 1% do Produto Interno Bruto e o investimento privado está ainda estagnado. O capital externo compra empresas já montadas, não significando novos investimentos. São flagrantes os sinais de atraso na infra-estrutura do país, como é o caso do estrangulamento energético. O passivo externo líquido vai para sete vezes o valor das exportações em 2000. Os juros externos e a remessa de lucros ao exterior já abarcam quase 50% das exportações e nos últimos 5 anos a remessa de lucros cresceu em 92%. O aumento de consumo, festejado pelos meios de comunicação oficiais e oficiosos, na realidade reflete o poder aquisitivo de uma pequena parcela da população – carros importados, celulares e eletroeletrônicos de alta tecnologia –, em boa parte decorrente da liberação de crédito; a outra face da moeda é a queda do consumo de alimentos nos últimos sete meses. O aumento dos preços de produtos de primeira necessidade, como gás, energia elétrica e combustíveis, redireciona os gastos da classe média. Presenciamos o recrudescimento da crise estrutural do país.

A situação dramática das condições de vida no Brasil fica exposta quando é constatado que o nosso Produto Interno Bruto é o maior de toda a América Latina e no entanto o país está em 9º lugar no índice

de condições de vida. O próprio governo admitiu que 50% da população está abaixo da linha de pobreza definida pela Organização das Nações Unidas. Neste quadro, o plebiscito sobre a dívida externa, que será realizado até 7 de setembro, é um momento especial de denúncia da forma de garroteamento da economia nacional que é realizada através do pagamento da dívida. O governo ficou exasperado com a realização do plebiscito, que propugna inclusive uma auditoria da dívida – o que ficou evidenciado pela reação indignada do ministro Malan ante o iminente repúdio ao pagamento da dívida pela população. É uma grande aspiração dos povos livrar-se da dívida e temos de nos empenhar para o sucesso desse plebiscito, sem esquecer jamais que a nossa orientação política não se limita a esse aspecto da vida nacional, mas é centrada no Fora FHC.

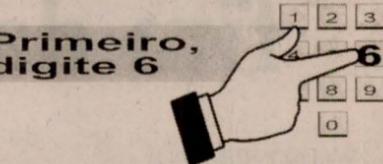
Tarefas eleitorais

Toda essa situação tem reflexos fortes na campanha eleitoral. Nenhum candidato quer aparecer como aliado de Fernando Henrique – o PTB inclusive rompeu publicamente com o PSDB. Este partido e o governo vivem desgaste crescente e progressivo. A apatia do eleitorado vai ficando para trás, conforme aproxima-se a data da votação e a campanha invade ruas e ocupa as emissoras de rádio e televisão. Estamos no último e decisivo mês de campanha. Em especial para as eleições de vereadores, a maioria do eleitorado ainda não está definida. Mesmo para as eleições majoritárias, ainda é grande o desconhecimento do número da legenda do candidato, e o eleitor vai votar no número e não no nome. Não encontramos mensagens novas: os candidatos, no geral, abusam cada vez mais de esquemas publicitários, em detrimento do conteúdo político de suas mensagens ou projetos. Mas as indicações são ainda de uma derrota governamental e de vitórias da oposição nos grandes centros, apesar da aparatosa campanha dos partidos governamentais visando confundir os eleitores, diversionar suas ligações partidárias e seus verdadeiros objetivos políticos.

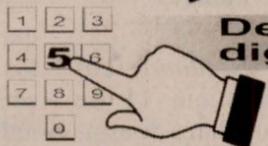
Ao tempo em que os candidatos do PCdoB devem abordar os problemas dos municípios e propor melhorias, têm de politizar mais e mais a campanha, demonstrando que a política de Fernando Henrique Cardoso levou à degradação das condições de vida em todo o país. Não existem investimentos do governo federal nas cidades brasileiras! As grandes obras de FHC são a corrupção, o entreguismo e o desemprego elevado, inclusive com o crescimento da violência urbana e do narcotráfico, e a impunidade para os latifundiários que massacram os brasileiros que lu-

Veja como votar nos candidatos a vereador(a) do PCdoB:

Primeiro, digite 6



Depois, digite 5



Em seguida digite 1, 2 e 3

1 2 3

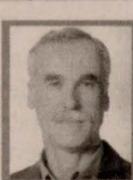
4 5 6

7 8 9

0

0

Aparecerá a foto



Aperte então a tecla verde!

1 2 3

4 5 6

7 8 9

0

0

tam pela reforma agrária.

O PCdoB centrou sua atuação nesta campanha em três questões: ganhar o voto para os candidatos comunistas e seus aliados; fortalecer o Partido e participar das lutas de massas. São tarefas interrelacionadas, que devem ser executadas com especial empenho nesta reta final. Sem o voto, não elegeremos nossos candidatos e aliados; sem fortalecer o Partido, não cumprimos nosso objetivo partidário de estar à altura dos nossos desafios da luta presente; sem participar das lutas do povo, não teremos êxito nem na campanha eleitoral, nem no projeto partidário.

É preciso reforçar a campanha majoritária dos candidatos do Partido e dos nossos aliados, ao mesmo tempo em que devemos alavancar a campanha dos nossos candidatos a vereadores. O principal projeto eleitoral do PCdoB é dobrar a bancada de vereadores. Nossa meta é eleger vereadores nas capitais e grandes cidades onde não os temos, e consolidar e aumentar as bancadas de vereadores já existentes. Portanto, este é o momento de definir a concentração de nossas campanhas, é a fase decisiva para garantir a eleição de nossos principais candidatos. Não podemos correr o risco de não eleger nossos candidatos prioritários – é uma questão política fundamental! Onde há dificuldades, não pode haver rendição, mas a busca criativa para superá-las. Temos de “amarrar” os votos – organizar as pessoas que se comprometem a votar em nossos candidatos, realizar reuniões com os eleitores, compromissar o eleitor para o trabalho de boca de urna. A boca de urna vai jogar papel importante e temos de garantir material para os nossos apoiadores divulgarem nossos candidatos. Temos de ressaltar o número do candidato, explicando ao eleitor que deve esperar aparecer a foto do candidato na urna eletrônica, para só depois confirmar o voto, caso contrário será considerado voto de legenda, e não voto no candidato.

Portanto, elevar e politizar a campanha, reforçar os nossos candidatos para as câmaras municipais e centrar a atuação partidária nas campanhas de nossos candidatos principais são as tarefas destes últimos dias que antecedem as eleições municipais. As condições estão dadas para que o Partido Comunista do Brasil construa uma grande vitória neste pleito.

O que há para fazer

O que você pode fazer agora para ajudar os candidatos do PCdoB? **Pedir o voto**, comprometendo uma **rede de amigos**. Eleição se ganha principalmente através do contato individual: a pessoa vota no candidato confiando, geralmente, em quem o apresenta. A força de nossa campanha está no seu enraizamento no seio da população. O ponto de partida é formar um **núcleo de apoio**: basta que você junte mais duas pessoas para formar um, no seu local de trabalho, entre os amigos mais próximos ou na própria família. A partir daí, pegar os

impressos no comitê e se inteirar da programação, fazer a sua própria programação de visitas e pequenas reuniões com o candidato, preencher a **lista de apoiadores**. Cada lista tem espaço para 10 nomes. Com um mínimo de empenho é fácil reproduzir rapidamente o número de apoiadores. Por exemplo, 10 núcleos de 5 pessoas, cada uma preenchendo uma lista somam 500 votos. Se você ainda não tem cópias da lista de apoiadores, solicite que lhe enviaremos por e-mail e diretamente ao seu endereço de trabalho ou residência.

CDM
Centro de Documentação e Memória
vice-presidente do PCdoB, informe apresentado
Fundação Maurício Ciribasi
Política Nacional,
28 de agosto de 2000

PCdoB

Esquenta a batalha em Fortaleza

LUIZ CARLOS ANTERO

A campanha eleitoral em Fortaleza passou à fase do segundo turno antes mesmo que o primeiro se realize. Pesquisas divulgadas e de uso interno das campanhas mostram uma realidade na qual o atual prefeito Juraci Magalhães, que tem utilizado largamente a máquina pública na compra do voto, seria um dos candidatos a disputar a outra fase eleitoral contra Inácio Arruda, candidato da Coligação Fortaleza de Todos (PCdoB, PT, PSB, PDT e PCB), que teria ultrapassado Patrícia Gomes (PPS/PSDB) ex-mulher do ex-governador Ciro Gomes.

O acirramento ocorreu a partir de um programa de Inácio, no qual foram exibidos os

números do desemprego de milhares de servidores desde a extinção de órgãos públicos pelos governos do tucano Tasso Jereissati e de Ciro. A deputada estadual Patrícia Gomes aparecia com o voto favorável à extinção desses órgãos.

No mesmo programa, o depoimento de uma ex-servidora, demitida da Companhia Estadual de Habitação, deixou o Cambéba (expressão estadual da política tucana, em referência ao palácio do governo) em pé de guerra. Ambientado como o dos anúncios de sinistros da campanha nacional contra acidentes de trânsito, foi virulentamente respondido num programa da TV Jangadeiro, que mantém uma íntima relação com o governo estadual, e no horário eleitoral da candidata de Tasso e Ciro. O programa

de TV de Patrícia passou a atacar diretamente Inácio e o "grevismo". De uma postura de centro-esquerda propalada pelo PPS, passou a um aberto anti-comunismo.

O confronto prosseguiu quando entraram no programa de Inácio as imagens da Caminhada das Mulheres, quando a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB/RJ) e as senadoras Heloísa Helena (PT/AL) e Emília Fernandes (PDT/RS) deram declarações favoráveis ao candidato da Coligação Fortaleza de Todos. Jandira afirmou que o povo de Fortaleza não votaria em "patricinha" apoiada pelos que exploram os trabalhadores no Ceará. Em represália, o presidente do PPS, senador Roberto Freire, ameaçou romper a política de alianças prevista para o segundo turno, mas, em segui-



Inácio: denúncia das mazelas do neoliberalismo

da, Ciro voltou a falar em diálogo nacional das oposições, com "eleições primárias" e na formulação de um projeto alternativo, citando apenas o PT.

Inácio vem reafirmando o papel de Tasso e do governo neoliberal de FHC na elevação do desemprego no Brasil e no Ceará, e a união do PMDB de Ju-

raci e do PSDB no Ceará e nacionalmente, juntamente com o PPS, na privatização da COELCE e da CAGECE, extinção dos órgãos públicos, aumento do desconto previdenciário e criação da contribuição dos inativos. E desafia a candidata do Cambéba a desmentir esses fatos num debate público.

PCdoB apresenta seus candidatos

Veja nesta página os candidatos a prefeito e vice-prefeito do PCdoB. Nas páginas seguintes, as listagens dos candidatos a vereador em várias cidades do Brasil que foram enviadas à Direção Nacional pelos comitês municipais.

UF	CIDADE	NOME DO CANDIDATO A PREFEITO	PARTIDO	NOME DO CANDIDATO A VICE	PARTIDO
AC	Tarauacá	Moisés Diniz	PCdoB	Salvio Moura	PPB
AL	Delmiro Gouveia	Eliseu Gomes (Leleu)	PCdoB	Vilar	PCdoB
AM	MANAUS	Eron Bezerra	PCdoB	Lúcia Antoni	PCdoB
AP	Laranjal do Jari	Paulo Lobo	PCdoB	Prof. Goreti	PCdoB
BA	Nazaré	André Luiz	PCdoB	Welgton	PCdoB
BA	Guanambi	Paulo Costa	PCdoB	Dr. Luia	PSB
BA	Governador Mangabeira	Dr. Gil	PCdoB	Florinda	PT
BA	Ipirá	Nadilson	PCdoB	Eziel	PT
BA	Carinhanha	Jailton	PCdoB	Eduardo	PCdoB
CE	Independência	Dr. João Fagundes	PCdoB	Dorismar	PCdoB
CE	Granja	Dr. Tarcísio Dias	PCdoB	Carlos Bevilaqua Dias	PPB
CE	Juazeiro do Norte	Dra. Salete	PCdoB	Tânia	PSB
CE	FORTALEZA	Inácio Arruda	PCdoB	Artur Bruno	PT
GO	Luziânia	Stanley	PCdoB	Zé Luciano	PCdoB
MG	Águas Formosas	Aristeu Soares	PCdoB	Prof. Arlindo	PCdoB
MT	Barra do Garças	Chaparral	PCdoB	Daltinho	PSB
MT	Araguaiana	Valdivino Barbosa	PCdoB	Maximino dos Santos	PCdoB
PE	Olinda	Luciana Santos	PCdoB	Paulo Valença	PT
PI	Arraial	Nilton Cesar	PCdoB	Francisca	PCdoB
RO	Vilhena	Luis Carlos Barros	PCdoB	-	PCdoB
RS	Monte Negro	Íria Camargo	PCdoB	Leni de Oliveira	PCdoB
RS	Vacaria	Mario varela	PCdoB	Karen	PCdoB
SP	Igarassu do Tietê	Dr. Celso Carlos Barros Aranha	PCdoB	Oswaldo Martine	PRTB
SP	Boituva	João Francelino de Araújo	PCdoB	Daniel Ferreira de Sousa	PCdoB
SP	Miguelópolis	Lauro Fernandes Silveira	PCdoB	Hélio Oliveira Santos	PCdoB
SP	Itapuá	Rita de Cássia Souza Palaro	PCdoB	Wilson Donizete Anjolim	PCdoB

PCdoB

Candidatos às câmaras municipais



ACRE

CAND.A VEREADOR(A)	NÚMERO
RIO BRANCO	JUCINIR 65789
RIO BRANCO	MARCELO BATISTA 65651
RIO BRANCO	PERPÉTUA ALMEIDA 65123



ALAGOAS

CAND.A VEREADOR(A)	NÚMERO
COLÔNIA LEOPOLDINA	ADELMO 65123
DELMIRO GOUVEIA	EDVALDO 65123
MACEIÓ	MARCELO MALTA 65432
MACEIÓ	ZÉ ROBERTO 65123
OURO BRANCO	MAURÍLIO 65123
PARICONHA	JOSUÉ 65123
PARICONHA	TALVANE 65666
PENEDO	EVERALDO LOPES 65123
RIO LARGO	MARIVALDO 65123
SÃO M.DOS CAMPOS	ÁTMO CAVALCANTE 65123
SATUBA	CÍCERO 65123
VIÇOSA	ADRIANO 65432



AMAPÁ

CAND.A VEREADOR(A)	NÚMERO
MACAPÁ	DINHO 65666
MACAPÁ	NORA 65123
MACAPÁ	PEDRO FREIRE 65789



AMAZONAS

CAND.A VEREADOR(A)	NÚMERO
ALVARÊS	ASSUNTA 65412
APUÍ	LÍDIA JUNG 65112
APUÍ	PIAUI 65111
ATALAIA DO NORTE	DARCY MARUBO 65123
ATALAIA DO NORTE	DENIS PAIVA 65234
B. VISTA DOS RAMOS	AFONSO NETUNO 65645
B. VISTA DOS RAMOS	CARMINHA 65626
BARCELOS	ÍRIS 65678
BENJ. CONSTANT	ALCIDES 65123
BENJ. CONSTANT	PROF. COSTA 65656
CARAUARI	GADELHA 65123
COARI	SOFIA 65656
CODAJÁS	CIRO 65234
CODAJÁS	DARLEI 65333
CODAJÁS	MACIEL 65610
CODAJÁS	RACIELE 65123
EIRUNEPÉ	BETUEL 65111
EIRUNEPÉ	LICA 65723
ENVIRA	CONCEIÇÃO MOURA 65444
ENVIRA	GRAÇA 65432
GUAJARA	FRANCISCO DUARTE 65622
GUAJARA	JOSÉ FRANCISCO 65611
ITACOATIARA	PEIXOTO DO INSS 65622
ITACOATIARA	SOCORRO MUNOZ 65644
JAPURÁ	ALESSANDRE 65147
JAPURÁ	AURILENE 65523
JAPURÁ	BIRO 65411
JAPURÁ	MARIA 65777
JAPURÁ	MARLENE 65880
JAPURÁ	PERES 65456
JAPURÁ	SULAMBA 65225
LÁBREA	IVALDO 65123
MANACAPURA	NIL 65656
MANAUS	ADENILTON 65621
MANAUS	AFONSO LIMA 65633
MANAUS	ALCIMAR 65777
MANAUS	ANDREZINHO DO 12 65612
MANAUS	ANTONIO JORGE 65312
MANAUS	CABO CUNHA 65193
MANAUS	CARLITO FERRAZ 65656
MANAUS	CHICÃO CAMELÔ 65690
MANAUS	CODÓ 65678
MANAUS	DORA BRASIL 65000
MANAUS	EDERVAL 65696
MANAUS	EDMAR DE OBÁ 65113
MANAUS	EDSON RAMOS 65611
MANAUS	EDSON SÉRGIO 65431
MANAUS	FERDINANDO 65333
MANAUS	GERALDO LIRA 65789
MANAUS	HILDEBRANDO 65650
MANAUS	ISIS 65654
MANAUS	JAIRO SILVA 65100
MANAUS	JOÃOZINHO DA FIGUEIRA 65923
MANAUS	JOEL 65688
MANAUS	JOSÉ CARLOS BONATES 65924
MANAUS	JOSÉ FELIPE 65111
MANAUS	LINDALVA ROCHA 65677
MANAUS	LUCIMAR WELI 65622
MANAUS	LÚCIO GOMES 65685
MANAUS	MARCELO RAMOS 65655
MANAUS	MARCOS LEITE 65555
MANAUS	MARCOS PAULO 65925
MANAUS	MARIA JOSÉ 65270
MANAUS	MAURO DUARTE 65001
MANAUS	MILSON 65222
MANAUS	OSVALDO CABELUDO 65234
MANAUS	PEQUENO 65021
MANAUS	RIBAMAR FÉLIX 65123
MANAUS	SALES 65666
MANAUS	SEU LUÍS 65888
MANAUS	SOLD.MAR NASCIMENTO 65444
MANAUS	THABATA 65433
MANAUS	UBIRATAN CORRÊA 65114
MANAUS	VALDO CHAVES 65628
MANAUS	VILMA PALHETA 65699



BAHIA

CAND.A VEREADOR(A)	NÚMERO
ADUSTINA	PATRICIA 65123
ALAGOINHAS	PEDRO MARCELINO 65111
ALCOBAÇA	PAULO CÉSAR (PAULÃO) 65123
ANGICAL	JOSAFÁ RAMOS (JOSAFÁ) 65456
BAIXA GRANDE	DEA MÁRCIA 65123
BARRA DO MENDES	VIVALDO (VAN DE NITA) 65123
BARREIRAS	EDIVALDO COSTA 65456
BARREIRAS	EDSON LÁZARO 65605
BARREIRAS	KELLY MAGALHÃES 65123
BONITO	MARCONDES NUNES 65654
BRUMADO	ÉDIO 65610
BUERAREMA	GRACINHA DA BUIQUE 65111
CACHOEIRA	WASHINGTON NEM 65116
CAETITÉ	CHICO NELSON 65111
CAMACAN	FÁBIO HENRIQUE 65555
CAMAÇARI	EDÉSIO LIMA (JACARÉ) 65655
CAMAÇARI	PROFESSOR MARGARIDA 65123
CANARANA	ANDRÉ TORRES 65123
CANAVIEIRAS	ADELITO (ITO DO PUXIM) 65478
CANAVIEIRAS	ZEZÉ REIS 65789
CANDEIAS	BISPO 65123
CASTRO ALVES	GABRIEL JÚNIOR 65555
CIPÓ	ADMILSON 65134
CIPÓ	FRANCISCO DE ASSIS 65123
CIPÓ	LUCIENE 65111
CIPÓ	MANOELITO 65000
CIPÓ	MARIA LÚCIA 65435
CORRENTINA	CECÍLIA DOS SINCATO 65666
CORRENTINA	ÉLIA SODRÉ 65321
CRUZ DAS ALMAS	EPAMINONDAS 65123
DIAS D'ÁVILA	MARIA JOSÉ 65123
ELÍSIO MEDRADO	ELITA (LITINHA) 65124
ELÍSIO MEDRADO	LUIZ CARLOS (LUÍS) 65123
ENCRUZILHADA	SIDNEY 65650
EUCLIDES DA CUNHA	PAULO NOLASCO 65555
EUNÁPOLIS	AILTON 65123
EUNÁPOLIS	CLAUDIONOR NASCIMENTO 65555
EUNÁPOLIS	JESSÉ GERBASE 65444
FEIRA DE SANTANA	MARLEIDE 65432
FEIRA DE SANTANA	MESSIAS GONZAGA 65123
GOV. MANGABEIRA	BIA 65555
GUANAMBI	ADERBAL 65123
GUANAMBI	BENEDITA CAMPOS 65890
GUANAMBI	COSME PEREIRA 65121
GUANAMBI	LATINHA 65611
GUARATINGA	ÍNDIO 65444
IBICOARA	SILVALDO 65123
IPIRÁ	ARISMÁRIO FERREIRA 65123
IRARÁ	BIRA 65789
IRECÉ	ANA CAROLINA (ANINHA) 65789
IRECÉ	PASCOAL MARTINS 65641
ITABUNA	JOSIVALDO GONÇALVES 65789
ITABUNA	LUÍS SENA 65611
ITABUNA	MIRALVA MOITINHO 65123
ITACARE	GENIVALDO DO SINDICATO 65111
ITAMARAJU	JOEDSON BONFIM - XEXEU 65222
ITAPARICA	LÚCIA 65612
ITAPE	ZAZAI 65123
ITAPETINGA	GILSON DE JESUS 65611
JANDAIRA	JOSÉ CARLOS 65620
JEQUIÉ	ALDEMIR CELSO 65111
JEQUIÉ	RITA RODRIGUES 65100
JOÃO DOURADO	ANTONIO BARROS 65123
JOÃO DOURADO	ZÉ MUSTANGUE 65456
JUAZEIRO	JOSÉ MÁRIO POETA 65123
JUAZEIRO	VALMIR FERREIRA 65000
LAURO DE FREITAS	MILTON MUNIZ 65123
LIVRAMENTO	ELVIO DOURADO 65555
LIVRAMENTO	HUGOLINO 65668
LIVRAMENTO	JORGE LESSA 65789
MADRE DE DEUS	IZALMIRO SANTOS 65123
MADRE DE DEUS	MÍRIAM ALVES 65456
MAIRI	IRINEU 65620
MAIRI	LAI 65123
MANOEL VITORINO	MARIVALDO BOM 65123
MATA DE SÃO JOÃO	LUCIANO DÓREA 65611
MEDEIROS NETO	JULITA TEIXEIRA 65123
PARATINGA	GERALDO ROSA 65111
PEDRÃO	ERISVALDO EVANGELISTA 65111
PRESIDENTE DUTRA	EDVALDO MACHADO 65666



CEARÁ

CAND.A VEREADOR(A)	NÚMERO
ARACATI	BILAU 65421
ARACATI	LOURENÇO ROCHA 65444
ARACATI	SR. BADIA 65102
ARACATI	TINOCO LUNA 65123
ARACATI	ZÉ DE LIMA 65147
ASSARÉ	TICO MELO 65123
AURORA	RONALDO 65456
B. SANTO	LEO 65111
BOA VIAGEM	ATALIBA AGUIAR 65456
BOA VIAGEM	EDIMAR ALVES DE SOUSA 65123
CANINDÉ	ANTONIO ALTAY S. PEREIRA 65625
CANINDÉ	ANTONIO FERREIRA UCHOA 65555
CANINDÉ	ANTONIO HONÓRIO R.FREIRE 65444
CANINDÉ	DOLORES BATISTA DA SILVA 65222
CANINDÉ	DOMINGOS MESQUITA LEAS 65625
CANINDÉ	MARIA EUGENIA 65200
CANINDÉ	RAIMUNDO GOMES DE SOUSA 65637
CANINDÉ	SEBASTIÃO LOPES DE LIMA 65123
CARIDADE	JOSÉ LEONCIO MOREIRA 65123
CARIRÉ	MARIA ROSENEIDA 65123
CASCADEL	ANTONIO CARLOS 65666
CAUCAIA	ALFREDO 65335
CAUCAIA	ALMIR 65611
CAUCAIA	ANA JEREISSATI 65432
CAUCAIA	ANTONIO CARIOCA 65999
CAUCAIA	ARAÚJO 65622
CAUCAIA	BAIANO 65651
CAUCAIA	DALMÁCIO 65456
CAUCAIA	DANIEL DA FARMÁCIA 65620
CAUCAIA	DIMAS MATIAS 65222
CAUCAIA	DOKINHA 65666
CAUCAIA	DON 65411
CAUCAIA	F. GUERRA 65652
CAUCAIA	FERREIRINHA 65655
CAUCAIA	HUGO PONTES 65123
CAUCAIA	JOÃO BATISTA 65111
CAUCAIA	JOAO DO 15 65002
CAUCAIA	JOÃO HERMOGENES 65650
CAUCAIA	JOSÉ ILO 65555
CAUCAIA	LUÍS BERTINI 65000
CAUCAIA	MALHEIROS 65444
CAUCAIA	OLAVO MOREIRA 65210
CAUCAIA	PASSARINHO 65888
CAUCAIA	PAULINO 65100
CAUCAIA	PAULO VENANCIO 65110
CAUCAIA	SASA 65678
CAUCAIA	SEBASTIÃO CONRADO 65777
CAUCAIA	TADEU PONTES 65001
CAUCAIA	VALDECI 65333
CAUCAIA	WILSON MARIANO 65165
CHOROZINHO	AILSON (DUDÉ) 65123
CHOROZINHO	CLEILSON COELHO 65456
CRATEÚS	DONA FÁTIMA 65123
CRATEÚS	MURILO 65175
CRATO	CACA 65611
CRATO	DONA EDITH 65666
CRATO	EDINEIDE 65888
CRATO	MARLENE 65656
CRATO	VANDA FAÇANHA DE SOUSA 65123
EUSEBIO	MARIA ZÉLIA 65174
F. BRITO	CHICO LOPES 65678
FORTALEZA	AUGUSTO GONÇALVES 65165
FORTALEZA	CHICO LOPES 65123
FORTALEZA	ELIANA GOMES 65656
FORTALEZA	GILDO 65455



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Trajano

PCdoB

CAND.A VEREADOR(A) NÚMERO			CAND.A VEREADOR(A) NÚMERO			CAND.A VEREADOR(A) NÚMERO		
MARIANA	BENIGNA VERSAK	65004	SÃO GERALDO	JOÃO DE DEUS N.ABREU	65123	PONTA GROSSA	FÁTIMA DAS GRAÇAS SANTOS	65999
MARIANA	CLEVER ARLINDO	65002	SÃO JOÃO DE PIRABAS	FRANCISCO DA COSTA	65123	PONTA GROSSA	JOSÉ VILMAR DOS SANTOS	65333
MARIANA	GERALDA AUXILIADORA	65003	SOURÉ	JOÃO CARMELINO	65123	PONTA GROSSA	KELLY SAMANTA PUCHTA	65651
MARIANA	JOSÉ DA RESSURREIÇÃO	65009	TAILÂNDIA	JOSÉ A.FEITOSA (ZECA LUZIA)	65123	PONTA GROSSA	LUIZ EDUARDO ALBECHT	65666
MARIANA	JÚLIO CÉSAR CAMELO	65001	TERRA ALTA	JOÃO LUIZ DE PAULA	65123	PONTA GROSSA	ORTÊNCIA GORETE M.ROSA	65123
MARIANA	MARIA MADADALENA	65007	TERRA ALTA	NIVALDA HELENA B. AMARAL	65111	PONTA GROSSA	ROSANE DOS ANJOS	65131
MARIANA	NELY ANTÔNIO	65008	VISEU	JOSÉ BENTO SANTOS CORRÊA	65456	PONTA GROSSA	ROSÂNGELA DAS G.M.OLIVEIRA	65278
MARIANA	NICE FERREIRA	65006	VISEU	MARIA JOSÉ TAVARES GOMES	65789	PONTA GROSSA	ROSÂNGELA M. QUEIROZ	65133
MARIANA	RONALDO DO ESPÍRITO SANTO	65010	VISEU	MARIA REIS PEREIRA	65123	PONTA GROSSA	SÉRGIO PACINI	65116
MARIANA	SALVADOR DOS SANTOS	65011	XINGUARA	JOSÉ (ZÉ PRETINHO)	65123	PONTA GROSSA	SILVIA DE JESUS SILVA	65567
MARIANA	SEBASTIÃO DA SILVA	65005				PONTA GROSSA	SIRLEI MARTINS	65119
MATIPÓ	GERALDO (TUÁ)	65610				PONTA GROSSA	WILSON PRESTES	65111
MATIPÓ	LUÍS	65620						
MATIPÓ	MAURÍCIO	65615	 PARAÍBA	LUÍS ALBERTO R.DA ROCHA	65123	 RIO DE JANEIRO		
MATIPÓ	PAULO CÉSAR	65665	BAYEUX	CARLOS ANTÔNIO C.FELIX	65656	ANGRA DOS REIS	AGUILAR RIBEIRO DA SILVA	65365
MONTES CLAROS	LIPA XAVIER	65611	CABELO	OSWALDO FERREIRA MAÉSIA	65111	ANGRA DOS REIS	ANTONIO FONSECA	65605
MUZAMBINHO	IVALDIR	65000	CAJAZEIRAS	ZIZA	65123	ANGRA DOS REIS	ARY DO NASCIMENTO BARRA	65610
OURO PRETO	AFONSO	65789	CAJAZEIRAS	JOSÉ VALTÉCIO B.SILVA	65123	ANGRA DOS REIS	CLODOALDO X.OLIVEIRA FILHO	65603
OURO PRETO	ARIOSSVALDO	65123	CAMPINA GRANDE	MARIA RITA GUILHERME	65123	ANGRA DOS REIS	EDSON DE AGUIAR TEODORO	65613
OURO PRETO	EFIGÊNIA	65432	CONDADO	ALEX ALVES	65456	ANGRA DOS REIS	JESIEL FERREIRA DE LUCAS	65609
POUSO ALEGRE	JOSELINA MARIA	65500	ITABAIANA	JOSÉ HUMBERTO	65123	ANGRA DOS REIS	JOEL FERREIRA GOES	65602
POUSO ALEGRE	LUÍS CARLOS CAVALCANTI	65655	ITABAIANA	SIMÃO ALMEIDA	65123	ANGRA DOS REIS	JORGE CELSO NETTO	65655
POUSO ALEGRE	SEBASTIÃO VENÂNCIO	65123	JOÃO PESSOA	CARLOS DE LIMA FERNANDES	65555	ANGRA DOS REIS	JORGE GOMES DE OLIVEIRA	65677
RIBEIRÃO DAS NEVES	WARLEM	65123	MALTA	JOSÉ NILTON PEDRO	65444	ANGRA DOS REIS	JOSÉ GABRIEL B.SAUCEDO	65601
SABARÁ	NICODEMOS	65126	MALTA	JOSELITO B. DE LUCENA	65123	ANGRA DOS REIS	JOSÉ MARIA NOVAES	65611
SABARÁ	VALDIR	65123	PATOS	JOSÉ G.DA SILVA FILHO	65123	ANGRA DOS REIS	NELSON RAIMUNDO	65618
SANTA LUZIA	EDUARDO GOMES	65789				ANGRA DOS REIS	SILVANA HELENA J.ANDRADE	65669
SANTA LUZIA	JAIRO RODRIGUES	65123	 PERNAMBUCO	ANTONIETA TRINDADE	65613	ANGRA DOS REIS	ULISSES PEREIRA DE SOUZA	65608
SANTA MARGARIDA	FRANCISCO JOSÉ RIBEIRO	65222	RECIFE	COSMO COSTA (MELODIA)	65623	ANGRA DOS REIS	VALDIR FERREIRA	65619
SANTA MARGARIDA	GERALDO ALVES	65999	RECIFE	FLÁVIO CALADO	65666	ARARUAMA	ARMANDO P.RODRIGUES	65612
SANTA MARGARIDA	JAMIRO GOMES	65111	RECIFE	GEORGE BRAGA	65678	ARARUAMA	JORGE LUIZ DE R.PEREIRA	65123
SANTA MARGARIDA	JOÃO EVANGELISTA	65444	RECIFE	PAULO DANTAS	65111	ARARUAMA	JOSÉ ELIAS	65655
SANTA MARGARIDA	PAULO CÉZAR	65777				ARARUAMA	JOSÉ MARIO F.OLIVEIRA	65664
SANTOS DUMONT	CARLOS TADEU	65123	 PIAUI	DJALMA GOMES DE SOUSA	65555	ARARUAMA	NORIVAL DA SILVA CARVALHO	65621
SANTOS DUMONT	EDUARDO SEVERIANO	65623	ÁGUA BRANCA	HYLTONN ELOY FERREIRA	65258	ARARUAMA	JOSÉ CARLOS N.OLIVEIRA	65123
SANTOS DUMONT	GILMAR QUETS	65660	ÁGUA BRANCA	DEMÉDIO A.DE OLIVEIRA	65601	ARARUAMA	MARGARETH DOS S.VALENTE	65123
SANTOS DUMONT	JOÃO MARTINS	65650	ALAGOINHA DO PIAUÍ	ANTÔNIO R.SOUSA (MARIANO)	65789	ARARUAMA	CARMEN LÚCIA MARQUES	65123
SÃO JOAQUIM DE BICAS	JORGE TRINDADE	65650	ALTOS	DELZUIE FREITAS MACIEL	65234	ARARUAMA	DAMIANA BARBOSA MARTINS	65321
UBERABA	ANTÔNIO VIGILANTE	65123	ALTOS	JOSÉ CLARO DE OLIVEIRA	65123	ARARUAMA	LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA	65789
UBERABA	CÉLIA MARIA	65478	ALTOS	JOSÉ WILSON DE ALENCAR	65555	ARARUAMA	CELSON CAETANO DE MIRANDA	65655
UBERABA	VITOR	65333	ANGICAL	ANTÔNIO RODRIGUES DA SILVA	65333	ARARUAMA	JOÃO MARQUES DA MOTTA	65192
UBERABA	ZUZÚ	65123	ARRAIAL	BENTO SOARES DE OLIVEIRA	65555	ARARUAMA	PEDRO HIPOLITO DA FONSECA	65123
UBERLÂNDIA	DULCE	65165	ARRAIAL	CLETOLIVO FERREIRA PASSOS	65444	CAMPOS	HIGINO	65123
UBERLÂNDIA	PAULO CÉSAR	65789	ARRAIAL	DEUSDETE DE SOUSA OLIVEIRA	65111	CANTAGALO	MARLUCI D.L.COSTA VALENTE	65123
UBERLÂNDIA	RONI	65190	ARRAIAL	MARIA PEREIRA DE SOUSA	65222	CONCEIÇÃO DE MACABU	ADRIANO CUSTÓDIO CADIMO	65333
UBERLÂNDIA	RUBENS ANTÔNIO	65235	ARRAIAL	ALCIDES DE R.L. NETO	65369	CONCEIÇÃO DE MACABU	AURIMAR WESLEY R.DIAS	65111
UBERLÂNDIA	VILMAR FRANCISCO	65212	ARRAIAL	ALFREDO BARBOSA	65478	CONCEIÇÃO DE MACABU	BERANI VIEIRA DOS SANTOS	65565
UBERLÂNDIA	VIVIANE FERREIRA	65435	ARRAIAL	ANTÔNIO P. SOBRINHO	65147	CONCEIÇÃO DE MACABU	CARLOS HENRIQUE CRESPO	65690
VARGINHA	ANÍBAL FRESCHI	65000	BARRAS	JOSÉ BATISTA DA ROCHA	65780	CONCEIÇÃO DE MACABU	ESRAEL F.OLIVEIRA	65123
VARZELÂNDIA	BATISTA	65412	BARRAS	JOSÉ DA COSTA REGO	65789	CONCEIÇÃO DE MACABU	JORGE NEVES	65115
VARZELÂNDIA	JOSÉ EDMUR	65665	BARRAS	MARIA DO SOCORRO A.SILVA	65890	CONCEIÇÃO DE MACABU	JOSÉ RIBEIRO	65661
VESPAIANO	DÉLIO	65652	BARRAS	MARIA DOS AFLITOS C.ARAÚJO	65123	CONCEIÇÃO DE MACABU	JOSÉAS VICENTE DIAS	65222
VICOSA	ADRIANO (CHÉ)	65123	BARRAS	GETÚLIO ALVES DA LUZ	65123	CONCEIÇÃO DE MACABU	LENI MORENO DA CUNHA	65777
			BARRAS	FRANCISCO NUVAL ALMEIDA	65644	CONCEIÇÃO DE MACABU	LENI MORENO DA CUNHA	65777
			BARRAS	MANOEL DIVINO SUDÁRIO	65655	CONCEIÇÃO DE MACABU	LUIZ FERNANDES VALEVA	65555
			BARRAS	LUÍS ANTÔNIO BARROS LOPES	65555	CONCEIÇÃO DE MACABU	MANOEL DO CARMO M.SILVA	65604
			BARRAS	JOVINIANO VITOR DA SILVA	65555	CONCEIÇÃO DE MACABU	MÁRCIO DE SOUZA FIDÉLIS	65678
			BARRAS	SILVIA DA SILVA NEVES	65123	CONCEIÇÃO DE MACABU	MARIA JOSÉ T.AZEVEDO	65312
			BARRAS	IVANI RODRIGUES DE SOUSA	65111	CONCEIÇÃO DE MACABU	MARTA CRISTINA DE LIMA	65021
			BARRAS	MARIA HELENITA R.L.SOUSA	65123	CONCEIÇÃO DE MACABU	ORLANDI DE VASCONCELOS	65320
			BARRAS	MARCELINO GOMES VILANOVA	65444	CONCEIÇÃO DE MACABU	WELLINGTON GUIMARÃES	65629
			BARRAS	ILMANEIDE	65612	DUQUE DE CAXIAS	IRAPOAN FERREIRA DE SOUZA	65666
			BARRAS	IRALDENE (DENE)	65610	DUQUE DE CAXIAS	VITOR LUIZ MARÇAL VIEIRA	65123
			BARRAS	RAUL	65615	GUAPIMIRIM	GILSON ALVES DA SILVA	65123
			BARRAS	SAMOEL (MEEL)	65678	IGUABA GRANDE	HÉRTENES S.B.LIMA	65123
			BARRAS	WILON	65611	ITABORAÍ	JONES D'ARQUES DE SOUZA	65123
			BARRAS	MARCELO R.DOS SANTOS	65555	ITAGUAÍ	MÁRCIA MARIA DOS SANTOS	65123
			BARRAS	JOÃO CARVALHO SILVA	65666	ITATIAIA	JORGE LUIZ CORRÊA	65123
			BARRAS	JOSÉ (ZEZINHO ARAÚJO)	65678	ITATIAIA	TEREZINHA DAS D.FERREIRA	65667
			BARRAS	FREDERICO REBELO TORRES	65666	JAPERI	MARIA LUCIA DE SOUZA	65123
			BARRAS	LUÍS MARQUES FILHO	65111	MACAÉ	ANTÔNIO JOSÉ C.FREITAS	65456
			BARRAS	ANTÔNIO DOS S.DA SILVA	65555	MACAÉ	PAULO CESAR	65678
			BARRAS	EDIBERTO CIRIO DE SOUSA	65412	MAGÉ	ROSÁRIA MARIA S.SANTOS	65123
			BARRAS	EDILSON LUSTOSA DE SOUSA	65444	MANGARATIBA	ADILSON SIQUEIRA	65123
			BARRAS	CARLOS ALBERTO M.SOUSA	65123	MARICÁ	SILVIO LUIZ PORTO	65123
			BARRAS	EDISALDO C.ROCHA	65123	MARICÁ	JAMESSON A.UCHÔA CASTELO	65123
			BARRAS	DEMÉVAL D.OLIVEIRA	65655	MARICÁ	JOSÉ CARLOS ALVES GOMES	65612
			BARRAS	RAQUEL DA S.M.NEGREIRO	65129	MENDES	AMIRTON RIBEIRO	65618
			BARRAS	ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA	65123	MENDES	ANDERSON PIRES DA SILVA	65622
			BARRAS	ANSELMO DIAS	65655	MENDES	JONESI DE S.CANABARRO	65123
			BARRAS	FRANCISCO SOARES	65123	MENDES	JOSÉ E.SOUZA VIEIRA	65637
			BARRAS	JOSÉ DE RIBAMAR LIMA	65111	MENDES	JOSÉ JOAQUIM SILVA	65655
			BARRAS	RAIMUNDO B.LOUREIRO	65333	MENDES	PAULO MARCIANO DE SOUZA	65677
			BARRAS	TERESINHA GOMES	65789	MENDES	RONILDO APARECIDO DE DEUS	65656
			BARRAS	EDIVALDO LIMA E SILVA	65123	MENDES	ROSILENE DOS SANTOS	65666
						MENDES	VALDIR MOREIRA	65633
						MENDES	LEILA BALDEZ	65650
						MENDES	RODRIGO DE A.MEDEIROS	65123
						MENDES	FRANCISCO R.S.BASTOS	65123
						MENDES	AMILTON J.DO NASCIMENTO	65698
						MENDES	ARTUR PINTO RAMADA	65615
						MENDES	MAURI SAMUEL DIAS	65610
						MENDES	CARLOS ALONSO C.QUINTÃO	65123
						MENDES	LUIZ JORGE ALVES	65123
						MENDES	BARTIRIA PERPÉTTUA L.COSTA	65123
						MENDES	CARLOS R.VALLADARES	65456
						MENDES	RAUL B.NASCIMENTO	65123
						MENDES	RODRIGO OLIVEIRA MELLO	65655
						MENDES	BENEDITA AP. C. NASCIMENTO	65606
						MENDES	DORACI ALVES DA SILVA	65655
						MENDES	EDSON BERNARDINO DA SILVA	65678
						MENDES	NILSON GOMES RAMIRO	65656
						MENDES	CELSON CORRÊA DE LIMA	65789
						MENDES	JOELMA GARCIA DE OLIVEIRA	65987
						MENDES	LENIN RIBEIRO	65123
						MENDES	RODRIGO DE A.MEDEIROS	65665
						MENDES	LUIZ CARLOS FERREZ	65123
						MENDES	CÉZAR DE SOUZA CARVALHO	65432
						MENDES	JOÃO MARCOS F.O.PEIXOTO	65555
						MENDES	LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA	65456



PARÁ

ABAETETUBA	ADRIANO CARDOSO	65124
ABAETETUBA	ANGELANDRE DOS SANTOS	65789
ABAETETUBA	EDNA MARIA SOUSA FARIAS	65165
ABAETETUBA	EDUARDO MANUEL CARDOSO	65123
ABAETETUBA	FRANCISCO S.R. MONTEIRO	65234
ABAETETUBA	HENRIQUE C. RODRIGUES	65178
ABAETETUBA	LENIL DOS SANTOS PEREIRA	65363
ABAETETUBA	MARIA DE JESUS A.MACEDO	65013
ABAETETUBA	MIGUEL PANTOJA DA COSTA	65313
ALTAMIRA	FLEDYS DO N. SOUSA	65123
ANANINDEUA	EDIENE RIBEIRO DOS SANTOS	65123
BELÉM	LUIZ FERNANDO G.FURTADO	65190
BELÉM	PAULO FONTELES	65123
CASTANHAL	JOSÉ LUIS A.PINGARILHO	65123
CONC. DO ARAGUAIA	EDIVARDE GOMES DE FARIAS	65123
CURINÓPOLIS	FRANCISCO MATIAS TAVARES	65123
CURINÓPOLIS	MARTA F. DA SILVA SOUZA	65456
CURUÇÁ	CÉLIA REGINA DAS NEVES	65123
CURUÇÁ	MANOEL S. DA TRINDADE	65610
ELDORADO DOS CARAJÁS	IVANEIDE CUNHA	65125
ELDORADO DOS CARAJÁS	JOSIMAR	65123
INHANGAPI	ELY SÉRGIO	65123
IPIXUMA DO PARÁ	CARLOS C. DOS SANTOS	65789
IPIXUMA DO PARÁ	HUGO CARLOS DA SILVA	65123
IPIXUMA DO PARÁ	JOAQUIM B.DO NASCIMENTO	65190
IRITUIA	JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA LIMA	65092
IRITUIA	RITA MIRIAM B.TAVARES	65123
MARABÁ	KATARINA KÁTIA	65123
MARAPANIM	GERMANO MARTINS	65123
MOJU	ALDA DA SILVA VEIGA	65192
MOJU	ANDRÉA QUARESMA DA SILVA	65123
OURILÂNDIA DO NORTE	ANDRELINO T. DE JESUS	65636
OURILÂNDIA DO NORTE	DOMINGOS H.DOS SANTOS	65630
OURILÂNDIA DO NORTE	GERSON FARIAS FILHO	65613
OURILÂNDIA DO NORTE	JOÃO EDUARDO LEITE	65666
OURILÂNDIA DO NORTE	JOSÉ VIEIRA DE MATOS	65623
PARAGOMINAS	ANTONIO SILVA SOUZA	65217
PARAGOMINAS	MARIA VILMA DOS REIS ALVES	65215
PARAGOMINAS	RAIMUNDO C.DE MORAES	65214
PARAGOMINAS	RAIMUNDO NONATO DA SILVA	65123
PARAGOMINAS	SEBASTIÃO R. DE MORAIS	65210
PARAUPEBAS	CAMILO MOTA DE SOUZA	65456
PARAUPEBAS	JOSÉ R.DOS REIS APINAGÉS	65432
PIÇARRA	NATALINO PEREIRA NEGREIRO	65147
RIO MARIA	KLEBER R. DOS SANTOS	65100
RIO MARIA	ORLANDO CANUTO	65123
RIO MARIA	SILVA NETO JOSÉ GABRIEL	65110
RIO MARIA	WALDEMAR GOMES	65101
SALINÓPOLIS	PEDRO SOARES	65123
SANTA ISABEL DO PARÁ	SIMPLÍCIO JOSÉ B.CÂNCIO	65123
SANTANA DO ARAGUAIA	ANTÔNIO FERREIRA DA COSTA	65987
SANTANA DO ARAGUAIA	RAIMUNDO ALVES GOMES	65489
SÃO DOM.ARAGUAIA	JOSÉ M.SILVA (ZÉ DA ONÇA)	65134
SÃO DOM.ARAGUAIA	MANOEL M.BORGES (NOÉ)	65145



PARANÁ

CAND.A VEREADOR(A)			CAND.A VEREADOR(A)			CAND.A VEREADOR(A)		
		NÚMERO			NÚMERO			NÚMERO
PIRAÍ	LUIZ DANIEL DE OLIVEIRA	65100	CAPÃO DO LEÃO	DARIO DOS SANTOS	65123	ARAÇATUBA	MARCOS FRANCISCO ALVES	65123
PIRAÍ	MARIA AP.FARIA DE ALMEIDA	65123	CAXIAS DO SUL	DEO GOMES	65653	ARARAQUARA	MARIA ELEUZA NACIMENTO	65666
PIRAÍ	MARIA APARECIDA I. J.	65400	CAXIAS DO SUL	RENATO OLIVEIRA	65654	ARUJÁ	AFRÂNIO BARRETO DA SILVA	65123
PIRAÍ	PAULO ROBERTO CABRAL	65234	CHARQUEADAS	RENÉ BRITZKE	65555	ATIBAIA	JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO	65617
PIRAÍ	SEBASTIANA F. PAULA FRAGA	65522	CRUZ ALTA	ANA OLIVEIRA	65789	ATIBAIA	WILLIAN A.CARVALHO	65123
PORTO REAL	JOSÉ CARLOS RODRIGUES	65123	CRUZ ALTA	GENI LEAL	65456	BARRETOS	ANTONIO MARIA B. ABREU	65640
PORTO REAL	PEDRO M.GRAÇAS ALVES	65650	CRUZ ALTA	ILDEFONSO	65232	BARRETOS	BENEDITO FIDELIS	65670
PORTO REAL	SUELY E.SILVA RESENDE	65660	CRUZ ALTA	JESMAR PEIXOTO	65655	BARRETOS	MARCO A.ARAÚJO JÚNIOR	65680
QUEIMADOS	ALAIR BENICIO DA SILVA	65127	CRUZ ALTA	JOÃO CARLOS	65633	BARRETOS	IVALDO LOURENÇO CAMPOS	65660
QUEIMADOS	ANGELA MARIA DE FREITAS	65128	CRUZ ALTA	JOÃO MARTINS	65065	BARRETOS	OLAIR GARCIA PAIXÃO	65690
QUEIMADOS	FRANCISCA RIBEIRO DA SILVA	65131	CRUZ ALTA	JUAREZ LIMA	65432	BARRETOS	QUINTO AGUETONI NETO	65620
QUEIMADOS	JANETE DE SOUZA PARENTE	65130	CRUZ ALTA	SANDRA OLIVEIRA	65236	BARRETOS	SINEZIO ANTONIO DE PAULA	65630
QUEIMADOS	JOÃO BATISTA DE ANDRADE	65124	CRUZ ALTA	SANDRA PEREIRA	65699	BARRETOS	VALDEMAR BISPO	65650
QUEIMADOS	JOEL DE SOUZA PARENTE	65125	CRUZ ALTA	SILAS MARQUES	65123	BARRETOS	VANDERLEI DOS S.PEREIRA	65610
QUEIMADOS	LAURECI DA FONSECA BISPO	65129	CRUZ ALTA	ZÉ DA OBRA	65630	BARRINHA	AGUINALDO GRANDI	65123
QUEIMADOS	LAURIANO F.SOUZA	65132	ELDORADO DO SUL	ION MARCELO	65165	BARUERI	ADRIANA DE JUNIO	65123
QUEIMADOS	LUIZ FERREIRA DE AMORIM	65123	ELDORADO DO SUL	MARIA CRISTINA	65123	BATAIAS	JOSÉ MALAQUIAS (SANDRINHO)	65123
QUEIMADOS	OTACILIO JOSÉ PEREIRA	65126	ESTÂNCIA VELHA	CARLITO BORGES	65123	BAURU	DARLENE MARTIN TENADO	65110
QUISSAMÃ	CARLOS LEVI NOGUEIRA ALVES	65125	ESTEIO	ORIDES OLIVEIRA	65123	BAURU	IVANI DE OLIVEIRA PIRES	65136
QUISSAMÃ	LUIZ CARLOS PEREIRA	65123	GRAVATAÍ	JARBAS	65123	BAURU	MARIA JOSÉ MAJÓ JANDREICE	65123
RESENDE	EDSON HENRIQUE R.SILVA	65123	GRAVATAÍ	NEIO LÚCIO	65653	BIRITIBA MIRIM	CARLOS R.OLIVEIRA	65555
RESENDE	GILBERTO R.MACEDO	65244	GUAÍBA	PAULO CÉSAR SILVA	65123	BIRITIBA MIRIM	GALDINO FRANCISCO DA SILVA	65656
RESENDE	JOÃO LUIZ DA SILVA	65666	IJUÍ	ARNO	65065	BIRITIBA MIRIM	LUCAS PAULO FARIA	65622
RESENDE	MARCOS A.SILVA FRANCO	65321	IJUÍ	JÚNIOR PIAIA	65656	BIRITIBA MIRIM	LUIZ CARLOS BORGES	65651
RESENDE	SEBASTIÃO PEREIRA DA SILVA	65789	MONTENEGRO	DANIEL DA SILVA	65125	BIRITIBA MIRIM	MARIA APARECIDA DORIA	65644
RESENDE	UBIRATAN DE OLIVEIRA	65655	MONTENEGRO	JOEMIR OLIVEIRA	65123	BIRITIBA MIRIM	MARIA DE FÁTIMA DA SILVA	65633
RIO BONITO	GILMA F.D.ROCHA MARTINS	65123	MONTENEGRO	LOTÁRIO	65133	BIRITIBA MIRIM	MARIA DE FÁTIMA MOREIRA	65611
RIO BONITO	GUSTAVO FRÓES DOS SANTOS	65200	MONTENEGRO	MARISTEL	65127	BOITUVA	ADÉLIA PIETRO MARTINS	65123
RIO BONITO	LUIZ CARLOS DEMIES	65120	MONTENEGRO	MAURO	65124	BOITUVA	ADELSON DOLNISKI	65111
RIO DAS OSTRAS	JUAREZ B.SANTOS JUNIOR	65123	MONTENEGRO	PATRÍCIA KAISER	65124	BOITUVA	ANTÔNIO RIBEIRO FILHO	65555
RIO DE JANEIRO	CARLOS ALBERTO SOUSA	65651	MONTENEGRO	RONALDO	65128	BOITUVA	DAVINA MARIA CARRIEL	65777
RIO DE JANEIRO	FERNANDO GUSMÃO	65123	NÃO-ME-TOQUE	JOSÉ ADEMAR VARGAS	65123	BOITUVA	DEVANIR DELFINO LOPES	65661
RIO DE JANEIRO	LUIZ ALBERTO CHAVES	65456	NOVA RAMADA	FRANCISCO KOLLER	65651	BOITUVA	DJALMA FORTUNATO DA SILVA	65444
RIO DE JANEIRO	ROBERTO SOARES	65666	NOVO HAMBURGO	VALNEI RODRIGUES	65123	BOITUVA	ELIAS LITO DE SOUZA	65333
SÃO FIDÉLIS	MARLY DE SOUZA CAMPELO	65123	PASSO FUNDO	JULIANO ROSO	65665	BOITUVA	FRANCISCO CARRIEL	65651
S.FRANC.ITABOANA	MARIA ROSA M.SILVA	65123	PELOTAS	NEIMAR LIMA	65123	BOITUVA	HILTON ALVES DINIZ	65556
S.FRANC.ITABOANA	JOÃO BATISTA RODRIGUES	65555	PELOTAS	SÉRGIO BARBOSA	65800	BOITUVA	IGNES DE M.SHUMACHER	65117
S.FRANC.ITABOANA	MARIA DAS NEVES	65222	PORTO ALEGRE	RAUL CARRION	65123	BOITUVA	JOSÉ MANOEL DE FRANÇA	65456
SÃO GONÇALO	MARISA C.SOUZA GASPARY	65123	RIO GRANDE	ARNOLDO	65605	BOITUVA	JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA BATISTA	65200
SÃO JOÃO DA BARRA	ADILSON DA SILVA FRANÇA	65611	RIO GRANDE	DACILA	65123	BOITUVA	LAURINDO MÓDULO	65432
SÃO JOÃO DA BARRA	CARLOS ALBERTO ALVES MAIA	65666	RIO GRANDE	JÚLIO MARTINS	65601	BOITUVA	LUIZ INÁCIO DA SILVA	65551
SÃO JOÃO DA BARRA	CELIZETE BARRETO	65600	RIO GRANDE	VALNEI SOARES	65611	BOITUVA	MARTA C.PAIVA CONCEIÇÃO	65999
SÃO JOÃO DA BARRA	EMÍLIO SOARES MOREIRA	65602	SANTA MARIA	LÂMIA	65123	BOITUVA	MIGUEL DO C.M. PAREJA	65655
SÃO JOÃO DA BARRA	FRANCISCO DA SILVA	65608	SANTA MARIA	VINÍCIUS	65656	BOITUVA	OLGA DA SILVA	65783
SÃO JOÃO DA BARRA	JESUS PIO	65665	SANTA ROSA	PAULO PAIM	65123	BOITUVA	SALETE DA SILVA	65789
SÃO JOÃO DA BARRA	LUIZ AUGUSTO N.AZEVEDO	65650	SANT. LIVRAMENTO	PAULO PERES	65650	BOITUVA	SILAS DE ASSIS TEIXEIRA	65222
SÃO JOÃO DA BARRA	LUIZ CLÁUDIO C.PESSANHA	65661	SANTO ÂNGELO	PAULO VERÍSSIMO	65123	BOITUVA	VALDEVINO BEZERRA SANTOS	65666
SÃO JOÃO DA BARRA	MARIA DE ALMEIDA DUARTE	65613	SÃO BORJA	DINO LOPES	65123	BOTUCATU	ANTÔNIO LUIZ CALDAS JÚNIOR	65123
SÃO JOÃO DA BARRA	OMERO G.ASSIS MIRANDA	65123	SÃO GABRIEL	VALDEMAR SAVICK	65123	BRAGANÇA PAULISTA	FERNANDO DA CRUZ	65123
SÃO JOÃO DA BARRA	ROBERTO CÂNDIDO DA SILVA	65555	SÃO LEOPOLDO	ANDRÉ DE SOUZA	65123	CAMPINAS	PAULO R.CRUZ (SHETARA)	65123
SÃO JOÃO DE MERITI	AGAMENON DA C.BRANDÃO	65123	SAPUCAIA DO SUL	ANDERSON	65123	CAMPINAS	SÉRGIO BENASSI	65656
SÃO JOÃO DE MERITI	DELSON DA SILVA PEREIRA	65666	SAPUCAIA DO SUL	MARVEL JOSÉ	65432	CAMPO LIMPO PAULISTA	EMÍLIO CESA G. DA SILVA	65123
SÃO JOÃO DE MERITI	JOEL MONTEIRO VIANA	65610	TAQUÁRI	ANDREIA BARBIERI	65123	CAMPOS DO JORDÃO	"CELESTE DA CULTURA"	65456
SÃO JOÃO DE MERITI	RONALDO H.SOUZA	65620	TRAMANDAÍ	CLAUDOMIRO DIAS	65123	CARAPICUÍBA	RICARDO R.MARIANO	65123
SÃO JOÃO DE MERITI	SONIA MARIA DE SOUZA	65655	TRÊS PASSOS	LÍRIO NEULAND	65123	CASA BRANCA	ANTONIO CARLOS BRUNER	65331
SÃO PEDRO DA ALDEIA	AMARO MOREIRA JÚNIOR	65678	URUGUAIANA	HELEN JAQUELINE MIRANDA	65123	CASA BRANCA	CARLOS ALBERTO DE SOUZA	65111
SÃO PEDRO DA ALDEIA	ANTONIO A.M. RIBEIRO	65666	VACARIA	ALVIDORINO OFFMANN	65369	CASA BRANCA	EDSON BORGES	65123
SÃO PEDRO DA ALDEIA	CIRO RODRIGUES DE SOUZA	65620	VACARIA	ANGELITA MARTINS	65234	CASA BRANCA	JOSÉ ANTONIO DA SILVA	65325
SÃO PEDRO DA ALDEIA	FRANCISCO DE ASSIS S.LESSA	65613	VACARIA	JOSÉ PEREIRA	65147	CASA BRANCA	JOSIAS DA SILVA	65222
SÃO PEDRO DA ALDEIA	HUMBERTO LEITE DE FARIA	65644	VACARIA	MANOEL DOS SANTOS	65111	CASA BRANCA	LUIZ CARLOS RIBEIRO	65343
SÃO PEDRO DA ALDEIA	NÉLIO DOS S.R.NOQUEIRA	65612	VACARIA	WALTER DA SILVA	65789	CASA BRANCA	MÁRIO BONAMI	65375
SÃO PEDRO DA ALDEIA	NEY JOSÉ BORGES	65633	VIAMÃO	JOSÉ CASTRO	65123	CASA BRANCA	NILZA M.MARTINS MANTOVANI	65180
SÃO PEDRO DA ALDEIA	ORDAQUE ARAÚJO	65123				CASA BRANCA	PEDRO MACÁRIO PIRES	65153
SÃO PEDRO DA ALDEIA	ROBERTO DE SOUZA	65610				CERQUEIRA CÉSAR	AGNALDO CORRÊA	65123
SÃO PEDRO DA ALDEIA	VALDECIR BARRETO DA COSTA	65624				CERQUEIRA CÉSAR	GEAN CARLOS PAULO	65124
SÃO PEDRO DA ALDEIA	VALDIR LOPES FREIRE	65623				COSMÓPOLIS	JOÃO ALVES DE OLIVEIRA	65456
SAQUAREMA	MANOEL D.ALMEIDA	65100				COSMÓPOLIS	JOSÉ ANTONIO AUGUSTO	65789
SAQUAREMA	MESAQUE S.DAUMAS	65123				COSMÓPOLIS	MARCELO BIASI	65123
SAQUAREMA	VALCILÉIA P.QUINTANILHA	65200				COTIA	ANTONIO (GERALDO PADEIRO)	65123
SAQUAREMA	VALDINÉIA P.QUINTANILHA	65456				COTIA	JOÃO E.SANTOS	65656
SILVA JARDIM	ANDRÉ LUIS DE O.SILVA	65123				COTIA	MARIA DO CARMO DE JESUS	65165
SILVA JARDIM	ENQUIMAR FLORINDO DA SILVA	65432				CUBATÃO	OSWALDO (DELEGADO)	65123
SILVA JARDIM	MARIA JOSÉ DE SILVA JARDIM	65222				DIADEMA	VALDEMIR MONTEIRO DA SILVA	65123
TANGUA	JULIANA RANGEL BANDEIRA	65123				DOURADO	LUIZ EDUARDO C.PINTO	65123
TERESÓPOLIS	AUGUSTO C.C.G.OLIVEIRA	65007				ESTIVA GERBI	ADALBERTO JOSÉ DE BRITO	65614
TERESÓPOLIS	MARCELO G.SANTANA	65065				ESTIVA GERBI	CARLOS R.MORAES	65640
TERESÓPOLIS	MARCELO GUERRA BARRETO	65656				ESTIVA GERBI	MARIA OSÓRIO ROSA	65618
TERESÓPOLIS	PAULO C.C. MAIA	65123				ESTIVA GERBI	MARIA R.ALMEIDA	65611
TERESÓPOLIS	RODRIGO M. BARBOSA	65015				ESTIVA GERBI	ONOFRE DONIZETI DA SILVA	65608
VOLTA REDONDA	FERNANDO SCHIMIDT	65065				ESTIVA GERBI	REINALDO A.OLIVEIRA	65613
VOLTA REDONDA	JOSEMAR CAMACHO	65555				F. VASCONCELOS	SÉRGIO AMARO	65123
VOLTA REDONDA	MOISES DO NASCIMENTO	65180				FRANCA	ROBERTO CAROLA DE FREITAS	65555
						FRANCA	ROSELI CORRÊA DE MELO	65123
						FRANCISCO MORATO	ALOÍSIO ATANÁZIO DA SILVA	65123
						FRANCO DA ROCHA	ANTÔNIO "MACÁRIO" ANGELIM	65123
						FRANCO DA ROCHA	RONALD ARAÚJO DAS DORES	65789
						GUAÍRA	ALMIR AP.SOUZA FERNANDES	65798
						GUAÍRA	DAVID FRANCISCO FILHO	65978
						GUAÍRA	IONICE AP. AMARAL	65876
						GUAÍRA	MARIA LIMA DAS G.E. SILVA	65654
						GUAÍRA	MARILDA BARBOSA	65678
						GUAÍRA	MÁRIO GUITONI	65456
						GUAÍRA	MÁRIO SÉRGIO CAMARGO	65123
						GUAÍRA	ROSINALDO VIEIRA	65879
						GUAÍRA	VAGNER MARTINS	65789
						GUARÁ	CLEBER AP.B. DE CARVALHO	65658
						GUARÁ	EDMIR FRESSINET	65654
						GUARÁ	GERALDO AP.ALMEIDA	65653
						GUARÁ	JESUS MESSIAS RODRIGUES	65658
						GUARÁ	JOSÉ APARECIDO PERECINI	65649
						GUARÁ	JOSÉ ROBERTO EMILIANO	65657
						GUARÁ	VENERANDO F.SILVA	65650
						GUARACI	ALBERTO JOSÉ DE MORAES	65456
						GUARACI	DEMÉTRIOS PRATES DE LIMA	65789
						GUARACI	DONIZETI QUINTINO RAMOS	65123
						GUARATINGUETÁ	RODRIGO C.M. NUNES	65123
						GUARUJÁ	MARCIO SOUZA DA LUZ	65123
						GUARULHOS	LUIZ CARLOS DA SILVA	65123
						HORTOLÂNDIA	ANTÔNIO J.S. FILHO (TONHÃO)	65656
						IGARAÇU DO TIETÉ	ADRIANA MARIA DA SILVA	65987

RONDONIA

CANDEIAS DO JAMARI	GERSON	65123
CANDEIAS DO JAMARI	GILMAR LEITE	65657
PORTO VELHO	FRANCISCO B.SILVA(PANTERA)	65650
PORTO VELHO	PAULO MARIANO	65789
PORTO VELHO	SEBASTIÃO CAPIXABA	65123

RORAIMA

BOA VISTA	FRANCILENE S.RODRIGUES	65656
-----------	------------------------	-------

SANTA CATARINA

BLUMENAU	CÉLIO HOHN	65789
CHAPECÓ	JÚLIO CÉSAR DE LIMA	65600
CHAPECÓ	PAULINHO DA SILVA	65500
CHAPECÓ	THEODOMIRO (GAÚCHO)	65123
CRICIÚMA	DOUGLAS MATTOS	65123
FLORIANÓPOLIS	NILDOMAR F.SANTOS (NILDÃO)	65123
HERVAL DO OESTE	SONIMAR SIMÕES PIRES	65678
IÇARA	ADAIR BENJAMIM DE SOUZA	65678
ITAJÁ	LAURECI SERPA JR.	65123
JOINVILLE	ARMANDO BURG	65123
LAGES	EDSON ATHAYDE DA SILVA	65655
PALHOÇA	MOACIR C.G. KOERING	65678
PALHOÇA	NATAL IMARTINS DE SOUZA	65656
PALHOÇA	PAULO HENRIQUE GARCEZ	65654
PARAÍSO	IVANETE BONDAN DA SILVA	65665
RIO DO SUL	TADEU NORONHA TRAJANO	65123
SÃO JOSÉ	ANTONIO DE QUADROS	65678
S.MIGUEL DO OESTE	DANIEL DA SILVA	65500
TUBARÃO	JOSÉ CARLOS RIBEIRO JR.	65666
TUBARÃO	LEO BOTEGA ESMERALDINO	65321
TUBARÃO	ODILON DE SOUZA	65123
TUBARÃO	VALDERI NUNES DAS NEVES	65789
XANXERÊ	LUIZ RAMMÉ	65600

SÃO PAULO

ALUMÍNIO	EUGÊNIO JOSÉ ALVES
----------	--------------------

FORMAÇÃO

FICHA DE LEITURA

Que fazer? – Lenin

Obras Escolhidas, V. 1, Alfa-Omega

LORETA VALADARES

Texto & Contexto O TEXTO

São 5 capítulos, cada qual com sub-itens, um prefácio, uma conclusão e um anexo. O tom é extremamente polêmico e o conteúdo, situado historicamente, é de grande sentido político-prático, muito embora estabeleça conceitos gerais de largo alcance histórico. Aqui, vamos destacar tão somente alguns trechos de alguns capítulos, mas o livro deve ser todo lido.

Alguns destaques do Capítulo I – *Dogmatismo e “Liberdade de Crítica”*

No item I a) Lenin:

- desvenda o verdadeiro conteúdo da palavra de ordem “liberdade de crítica”, em voga na época e desmascara o conteúdo das correntes que a pretexto de combater o “dogmatismo” no marxismo, na realidade, queriam revê-lo e negar suas teses fundamentais;
- define quais as duas correntes em luta;
- caracteriza o bernsteinianismo;
- estabelece as bases do “oportunistismo”.

Assinale quais as principais teses bernsteinianas que configuram a primeira versão do revisionismo.

Item I d) Engels Sobre a Importância da Luta Teórica

- Como diz o próprio título, aqui, Lenin retoma as idéias de Engels sobre a necessidade e o papel da luta teórica, negada pelos economicistas.

Alguns destaques – (trechos do próprio texto)

- A famosa “liberdade de crítica” não implica a substituição de uma teoria por outra, mas a liberdade de prescindir de toda a teoria coerente e refletida, significa ecletismo e falta de princípios
- Muitas pessoas, muito pouco preparadas teoricamente e (...) sem preparação alguma, aderiram ao movimento pelos seus êxitos práticos e pelo seu significado prático
- Sem teoria revolucionária não pode haver também movimento revolucionário
- (...) a social-democracia russa tem tarefas nacionais como nunca teve nenhum outro partido socialista do mundo. Mais adiante teremos de falar dos deveres políticos e de organização que nos impõe esta tarefa de libertar todo o povo do jugo da autocracia
- De momento, queremos simplesmente indicar que *só um partido guiado por uma teoria de vanguarda pode desempenhar o papel de combatente de vanguarda.*

□ Engels reconhece na grande luta da social-democracia *não duas formas* (a política e a econômica) – como se faz entre nós – *mas três, colocando a seu lado a luta teórica.* (grifos de Lenin)

- ◆ Veja como Marx condena o ecletismo na formulação dos princípios em **Crítica ao Programa de Gotha**, Carta a Bracke, in **Obras Escolhidas** vol 2, Marx, Engels, Alfa Ômega, SP, pag. 207. Leia também o Prólogo de Engels (pág. 205)

● A longa citação de Engels é do **Prefácio à Guerra Camponesa na Alemanha**, in idem, pag. 201 (trecho citado). Veja porque a teoria desempenhou importante papel junto aos operários alemães. Compare anotações com o livro **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**, já estudado e fichado.

- Quais as razões enumeradas por Lenin da importância da teoria para a social-democracia russa?

Capítulo II

– A Espontaneidade das Massas e a Consciência da Social-Democracia

□ Neste capítulo Lenin discute a relação dialética existente entre o espontâneo e o consciente e critica a submissão à espontaneidade do movimento de massas. Considera que o elemento espontâneo movimenta-se em direção ao consciente, mas que este, embora não possa abarcar totalmente o espontâneo, a ele não se submete. Ao contrário, dá-lhe conteúdo e eleva-o ao patamar da luta política.

Alguns destaques do item II a) Começo do Ascenso Espontâneo (trechos do texto)

- Há espontaneidade e espontaneidade
- O “elemento espontâneo” não é mais do que a *forma embrionária* do consciente
- Dissemos que os operários *nem sequer podiam ter* consciência social-democrata. Esta só podia ser introduzida de fora (...)
- (...) na Rússia, a doutrina teórica da social-democracia surgiu de uma forma completamente independente do ascenso espontâneo do movimento operário; surgiu como resultado natural e inevitável do desenvolvimento do pensamento entre os intelectuais revolucionários socialistas
- Assim, existiam, ao mesmo tempo, o despertar espontâneo das massas operárias, despertar para a vida consciente e para a luta consciente, e uma juventude revolucionária, que, armada com a teoria social-democrata, se orientava com todas as suas forças para os operários

- Note que Lenin analisa historicamente o processo de formação



José Clemente Orozco, A Classe Operária, 1923/27, México

da consciência em estreita relação com o movimento espontâneo. Não se trata aqui, da discussão filosófica da relação ser/consciência.

- Veja como e porque os exemplos das greves de 1890 na Rússia corroboram as teses de Lenin sobre a dialética espontâneo/consciente.
- O que você entendeu quando Lenin se refere a “consciência tradeunionista”? E “consciência social-democrata”?

Embora considerando o “termo demasiado estreito para exprimir o seu conteúdo”, Lenin, nos itens seguintes, faz uma crítica radical do economicismo enquanto tendência que tentava dar um “fundamento teórico à sua submissão servil e ao seu culto da espontaneidade”.

Alguns destaques do item II

b) Culto da Espontaneidade. O “Rabótchaia Misl”

□ Criticando as posições e algumas frases dos redatores do jornal “Rabótchaia Misl” Lenin diz:

- ◆ (...) em vez de se exortar a marchar para a frente, a consolidar a organização revolucionária e a alargar a atividade política, incitou-se a voltar para trás, para a luta exclusivamente trade-unionista (grifo de Lenin)
- ◆ (...) isto era suprimir por completo a consciência pela espontaneidade, (...)

- Acompanhe com cuidado a discussão entre as duas tendências que se formaram na social-democracia russa.
- Assinale quais as frases do jornal “Rabótchaia Misl” criticadas por Lenin e analise seu conteúdo.

Situando “três circunstâncias que nos serão de grande utilidade para a análise das divergências atuais” (da época), Lenin

aponta a força e a influência da ideologia burguesa sobre o movimento espontâneo:

□ (...) *tudo o que seja* inclinar-se perante a espontaneidade do movimento operário, tudo o que seja diminuir o papel do “elemento consciente”, o papel da social-democracia, *significa – independentemente da vontade de quem o faz – fortalecer a influência da ideologia burguesa sobre os operários* (grifos de Lenin)

□ Uma vez nem sequer se pode falar de uma ideologia independente elaborada pelas próprias massas operárias no decurso do seu movimento**, o problema põe-se *unicamente assim*: ideologia burguesa ou ideologia socialista.

- Veja que em nota de pé de página ** *Lenin ressalva*: “isto não significa, naturalmente, que os operários não participam nessa elaboração. Mas não participam como operários, participam como teóricos do socialismo (...) só participam no momento e na medida em que consigam dominar, em maior ou menor grau, a ciência de sua época e fazê-la progredir”.

◆ (...) na sociedade dilacerada pelas contradições de classe, não pode nunca existir uma ideologia à margem das classes ou acima das classes.

◆ (...) *tudo o que seja* rebaixar a ideologia socialista, *tudo o que seja afastar-se* dela significa fortalecer a ideologia burguesa

◆ Mas por que razão (...) o movimento espontâneo, o movimento pela linha de menor resistência, conduz precisamente à supremacia da ideologia burguesa? Pela simples razão de que a ideologia burguesa é muito mais antiga pela sua origem do que a ideologia socialista, de que está mais completamente elaborada e possui meios de difusão incomparavelmente mais numerosos.*

● Em nota de pé de página * Lenin acrescenta: “diz-se freqüentemente: a classe operária tende *espontaneamente* para o socialismo. Isto é perfeitamente justo no sentido de que a teoria socialista, com mais profundidade e exatidão do que qualquer outra, determina as causas dos males de que padece a classe operária e é precisamente por isso que os operários a assimilam com tanta facilidade, *desde que* esta teoria não retroceda ela mesma ante a espontaneidade, *desde que* submeta a si a espontaneidade”.

● Leia, com atenção, a longa citação de Kautsky sobre o surgimento da teoria socialista. Note que Lenin coloca-a justamente para responder àqueles que “se ajoelhavam perante a espontaneidade”, e não compreendiam que justamente a espontaneidade das massas exige dos socialistas “uma elevada consciência”.

● Observe que Lenin cita Kautsky para ressaltar o conteúdo político da gênese histórica da teoria socialista, não para significar um processo perpétuo de separação mecânica entre o que vem “de fora” – a teoria – e o que se constrói “de dentro” – o movimento espontâneo. Ao contrário, para Lenin, há uma relação dialética em constante desenvolvimento entre o espontâneo e o consciente, o que se percebe pela maneira como Lenin situa as divergências no seu contexto histórico, pelos exemplos citados, pelas ressalvas e notas.

● Note que permeia sempre em toda a elaboração de Lenin um elemento ativo, que nada tem a ver com qualquer atitude contemplativa da teoria “pairando” sobre a classe.

● Sobre a polémica espontâneo/consciente e a gênese da teoria socialista veja também o artigo de Loreta Valadares, *Qual Partido? In Princípios* nº 23, nov/dez/jan 91/92, página 27.

A Rede Globo apresenta "No limite", seu mais novo sucesso televisivo, na verdade uma versão tupiniquim do programa "Survivor" (Sobrevivente), da CBS americana.

A notória aceitação do programa pelo grande público poderia sugerir que esse é o único critério para avaliá-lo, com aplausos. Realmente, como tudo que a indústria cultural fabrica, "No limite" parece imperiosamente simpático. Mas uma rápida análise crítica do seu conteúdo já revela o seu caráter instrumental, a serviço de formas refinadas de controle dos indivíduos, e da perpetuação das condições sociais geradas pela dominação.

O enredo do programa não só é expressão nua e crua do modo de vida da sociedade capitalista, como também *reprodução consciente e ativa* da ideologia que lhe corresponde. A força dessa ideologia não está no que ela diz, mas na sutileza do que *sugere* e *inculca* homogênea e sistematicamente. Por isso, é preciso dissolver o fetiche da imagem perfeita e compacta para vislumbrar alguns dos seus traços manipuladores e entender a natureza regressiva da ideologia que perpassa essa série.

Lidando não com atores ou manchetes da vida real, o apelo realista do programa, que lhe confere sucesso, corre por conta de duas equipes, que sob situações predeterminadas, competem entre si num jogo cujos desafios implicam diretamente sobre as condições de sua existência, tais como alimentação e abrigo. Como uma espécie de paródia do trágico, o programa familiariza-se com o público pela reprodução imagética de uma noção mais ou menos comum à vida social em crise: a de que viver tornou-se um desafio.

"No limite" realiza a sublimação estetizada do dilaceramento da vida humana na sociedade capitalista. Mas no sistema da indústria cultural, toda sublimação é repressiva, porque é distração da sensibilidade crítica em favor do convite à diversão com formas variadas do sofrimento humano. A alma do programa é a competição, hiperpotencializada pela promessa ilusória de que a escalada da fama está ao alcance de qualquer um. Mas nele tudo está muito certinho. Os que perecerem no caminho é porque se mostraram menos "aptos". Afinal, a concorrência dá a todos a sua chance, já que ela, como manifestação da "liberdade", nunca tolhe o "justo" lugar dos "mais capazes". É a *estetização do darwinismo social*, perfectibilização reacionária da idéia de que a vida social não é para todos, e que só os "mais aptos" podem perseverar. É por isso que no topo da pirâmide de "No limite" só cabe um único indivíduo, assim como no capitalismo só cabe uma classe social.

Mas "No limite" não se deixa flagrar facilmente. Comporta em si indivíduos dos mais diferentes estratos sociais. A sugestão é de que o problema não está no sistema da desigualdade social, e que a miséria não é questão de revolução, mas de vontade própria e determinação individual. É assim que o belo cenário natural, a utilização de uma linguagem com termos nativos da língua guarani, e o reconhecimento das equipes como Sol e Lua, astros da natureza, correspondem à exigência liberal de naturalização da concorrência, ao mesmo tempo que recalcam a compreen-

GOV. SATURNINO DEVORANDO SEUS FILHOS, 1821-1822



"No limite":

darwinismo social e ideologia do controle

"A idéia de que o mundo quer ser enganado tornou-se mais verdadeira do que, sem dúvida, jamais pretendeu ser." (Theodor Adorno e Max Horkheimer)

são dos conflitos sociais como resultado das desigualdades da sociedade de classes.

Na hora de decidir quem sai do grupo após uma derrota, cada um que vota justifica-se entre a acusação e o lamento, espécie de autodefesa para espisar a razão de todos os problemas na figura singular daquele outro indivíduo, tudo seguindo a cega e mórbida lógica de que o sistema como um todo jamais pode ser questionado. Os telespectadores sentem-se realizados na exclusão do "mauricinho", do "mandão", e torcem pelos componentes mais humildes e solidários do programa. Não se percebe que isso funciona psicologicamente como uma válvula de escape para a qual o sistema canaliza a insatisfação social, oferecendo o descarte *individualizado* de alguns dos seus efeitos enquanto desvia a atenção do *conjunto* de suas causas. Na inquisição do indivíduo

sabota-se o próprio sentimento da indignação humana, para que esta nunca ouse se alçar à imaginação sob a forma do coletivo.

Porém, o ritual pareceria ser democrático; afinal de contas, as pessoas votam. Claro, a indústria cultural sempre precisou sustentar a ilusão do respeito à liberdade de escolha para esconder que fabricou o próprio consumidor ao manipular o homem pela raiz, ou seja, na elaboração de suas mais íntimas necessidades. É assim, como disse Marcuse, que "sob o jugo de um todo repressivo, a liberdade pode ser transformada em poderoso instrumento de dominação", já que "o alcance da escolha aberta ao indivíduo não é o fator decisivo para a determinação do grau de liberdade humana, mas o que pode ser escolhido e o que é escolhido pelo indivíduo." Ora, no interior do "ritmo de ferro" dos programas da indús-

tria cultural, ninguém escolhe livremente nada, pois tudo já está previamente calculado, das perguntas às respostas. Afinal, como escreveram Adorno e Horkheimer, "só a vitória universal do ritmo e da reprodução mecânica é a garantia de que nada mudará, de que nada surgirá que não se adapte."²

O fato de ser um *indivíduo* aquele que vencerá a competição de "No limite" não significa nenhuma afirmação da individualidade. Pelo contrário, é expressão concreta da negação da humanidade como gênero, pois pressupõe a eliminação de todos os outros em vista de um. De fato, a indústria cultural, como advertiram Adorno e Horkheimer, só realiza o homem como ser genérico maldosamente, onde, sob o achatamento das diferenças individuais, "cada um é tão somente aquilo mediante o que pode substituir todos os outros: ele é fungível, um mero exemplar"³. Assim, não interessa quem fique ou quem saia, pois todos já estão reduzidos a engrenagens da mesma máquina. A expectativa sobre quem vai sair ou vencer é vazia. Não obstante, é ostentada com força total, pois dessa tensão depende a eficácia do sistema em canalizar a atenção do público para a sua forma pré-fabricada de ver o mundo, finalidade perante a qual a alegada preocupação com os índices de audiência não passa de meio e disfarce.

O método de "No limite" está inscrito em um processo mais amplo de consolidação progressiva da vida administrada, onde a diversão sádica com a especulação dos limites e mazelas da vida privada do outro carrega um veio totalitário. Não é à toa que a idéia das webcâmeras da *internet*, que transmitem 24 horas por dia a vida de algumas pessoas, é o mesmo método de cobertura que garante o sucesso de "No limite", e encontra a sua inspiração original no Grande Irmão, o ditador do livro/filme *1984*, de Georg Orwell, cujo olho eletrônico vigiava ininterruptamente a vida cotidiana das pessoas. Eis um dos motivos pelos quais a apologia acrítica dos teóricos do deslumbramento não é suficiente para esconder os aspectos regressivos da *internet*, os quais reatualizam toda a força crítica do conceito frankfurtiano de indústria cultural.

Enquanto cidades espalham câmeras por todos os lados, estrategistas projetam uma vida urbana em que os indivíduos seriam monitorados por cartões, que usariam para acessar todo e qualquer lugar, desde a porta de suas casas. Mas a melhor fórmula de controle ainda é rebaixar a cultura ao extremo de transformar o sofrimento em diversão. A indústria cultural está apenas inculcando formas subjetivas de diversão, que quando saírem completamente da virtualidade para a vida real, terão arrematado tantas tendências irracionais que a sociedade inteira salivará diante do controle totalitário.

1 MARCUSE, H. *A ideologia da sociedade industrial*. 6.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, p. 28.

2 ADORNO, T., HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. 7.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, p. 126.

3 *Idem. Ibidem*, p. 136.

Prof. do Depto. de Filosofia e Psicologia da Unijuí, RS
E-mail: denisar@detec.unijuí.tche.br



IMPRESSO



CDM
CEP 01318-020 - São Paulo - SP
Rua Adoniram Barbosa, 53 - Bela Vista
Tel: 11 31047174
Fundação Maurício Grábois